

REVISTA atracção

104ª Edição - Agosto 2026

ciências: Magnética e Espírita

ISSN 2763-9487



O sucesso do Concurso de Poesias da AFLAS

fez lembrar os bons e animados
programas de auditório



III CONCURSO DE POESIAS AFLAS 2026



O ápice de uma instituição está ligado diretamente à competência da liderança e ao grupo que abraça a caminhada, pois como diz a canção "Prelúdio" de Raul Seixas, "Sonho que se sonha só é só um sonho que se sonha só, mas, sonho que se sonha junto é realidade".







III CONCURSO DE POESIAS AFLAS

AFLAS! Tudo faz e tudo encanta,
Atributos, sempre há!
E em cada caminho, em cada coração,
Tem sempre uma estrela,
Um espetáculo a iluminar.

Trecho da letra da música **ETERNAS GRANDEZAS**



A AFLAS - Academia Feminina de Letras e Artes de Sergipe, vem se destacando no cenário literário sergipano pela proatividade, liderança e pela participação em movimentos sociais.

Como Acadêmica Patronímica Fundadora e atualmente compoendo a equipe diretiva como vice-presidente, é gratificante acompanhar o galgar profícuo da instituição. Sedimentando a caminhada, o sucesso do **"III Concurso de Poesias"** nos encheu de orgulho e nos trouxe a certeza de que estamos fazendo uma linda história no campo literário. A credibilidade no certame nos fortaleceu enquanto grupo de mulheres literatas envolvidas em profissões diversas e no meio literário, artístico e cultural do Estado de Sergipe.

O ápice de uma instituição está ligado diretamente à competência da liderança e ao grupo que abraça a caminhada, pois como diz a canção "Prelúdio" de Raul Seixas, "Sonho que se sonha só é só um sonho que se sonha só, mas, sonho que se sonha junto é realidade". A Presidente, Professora Virgínia Assunção está na condução da Arcádia desde a sua instalação em 28 (vinte e oito) de outubro de 2022 (dois mil e vinte e dois) e vem fazendo um trabalho de excelência, colocando a academia em movimento consolidado. A AFLAS foi sonhada e idealizada pela Educadora Cris Souza, fundada por ela e um grupo de dezenove mulheres, totalizando vinte "Acadêmicas Patronímicas Fundadoras" que receberam seu estimado convite e abraçaram a lustrosa pelerine rosa, hoje, destaque no meio acadêmico.

Sobre o concurso, o nosso edital foi além Sergipe e alcançou outras federações como Teixeira de Freitas/BA, Rio de Janeiro/RJ, Cícero Dantas/BA, Mogi das Cruzes/SP, Santos/SP, Santana/AP, Macapá/AP, Osasco/SP e Caratinga/MG. Somos gratas pela confiança e participação de cada poeta por nos confiar algo pessoal, sem grades, a poesia que brota de cada íntimo, do coração, das vivências, das decepções, dos sonhos, do amor que transborda, dos desejos, das lembranças e da pureza da alma.

Vocês são poetas, vocês são artistas, vocês são vencedores, vocês fazem parte da história da AFLAS, vocês são HISTÓRIA, vocês são AFLAS. Que alcem lindos voos poéticos, que escrevam lindas histórias nos anais da literatura brasileira, pois na literatura sergipana já estão imortalizados.

Saibam que cuidamos de cada poesia como se cuida de uma joia rara. Ao tempo, agradecemos aos nossos ilustres avaliadores, pessoas íntegras, professores, doutores, acadêmicos competentes, profissionais ilibados. Pessoas que abrilhantaram mais ainda o nosso certame garantindo o sucesso do mesmo. A vocês, nossos sinceros agradecimentos. Também somos gratas aos parceiros que celebram e imortalizam a história da AFLAS, como: **Revista Atração, Projeto Agrevida, Espaço Anita Paixão, Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil/Coordenadoria Sergipe, Sarau Sergipano de Mulheres, Casa de Cultura Brasil-Austria, SOBRAMES, MAC, ASL, AFRASE, ASI, Rádio Ilumina Podcast, Papagaio Sociedade Austro Brasileira de Educação e Cultura** e a cada um que contribuiu para a realização da II Edição da Revista Digital da AFLAS.

Que venham novos sonhos, novos projetos, novas sementeiras e lindas colheitas! Ahhh, e o IV Concurso de Poesias da AFLAS em 2027!



III CONCURSO DE POESIAS AFLAS





III CONCURSO DE POESIAS AFLAS 2026



Nossa CAPA

Ana Cláudia Sousa Mendonça

Doutora e Mestra em Educação pela
Universidade Federal de Sergipe - UFS.
Pedagoga, Psicopedagoga, Professora,
Pesquisadora, Escritora, Facilitadora e Poetisa.

É integrante das:

Academia Doreense de Letras (ADL),
cadeira 21, Patrona Irmã Bernadete Pires de Moraes.
Academia Literocultural de Sergipe (ALCS),
cadeira 31, Patrono Manuel Cardoso dos Reis.
**Acadêmica Patronímica da Academia Feminina
de Letras e Artes de Sergipe (AFLAS)**,
cadeira 4.
Movimento Cultural Antônio Garcia Filho da ASL,
cadeira 17
Academia Sergipana de Inclusão,
cadeira 7

Ana Cláudia



Nossa
CAPA

Marcos André

Marcos André Souza

- Professor de Português e Inglês;
- Escritor;
- Poeta;
- Membro do Movimento Cultural Antônio Garcia Filho (MAC) da Academia Sergipana de Letras;
- Membro da Academia Sergipana de Educação;
- Membro da Academia Literocultural de Sergipe;
- Cerimonialista.
- Bacharel em Direito;
- Mestre em Letras;
- Mestrando em Direitos humanos.





Edição 104
Revista
atração



Celebração e Memória: O sucesso da V Edição do Festival de Inverno em Palmares



Riachão do Dantas
SERGIPE BRASIL



Riachão do Dantas

SERGIPE BRASIL



Celebração e Memória: O sucesso da V Edição do Festival de Inverno em Palmares

A 5ª edição do Festival de Inverno em Palmares, realizada nos dias 21 e 22 de agosto no município de Riachão do Dantas (SE), consolidou-se como um marco de valorização da identidade nordestina e da arte popular. Promovido com maestria e louvável competência pela Gestão Municipal, o evento encantou moradores e visitantes com uma organização impecável, ambientação temática marcante e uma programação rica que uniu apresentações culturais, teatro de rua e a beleza da literatura de folhetos.

Neste ano, o festival ressaltou a importância fundamental do resgate histórico e educacional ao adotar o tema "*Valeriano Félix dos Santos, a pena negra que canta Palmares*". A escolha celebrou a trajetória marcante do consagrado cordelista e jornalista riachãoense, imortalizado como patrono da Cadeira nº 4 da Academia Riachãoense de Letras, Artes e Cultura (ARLAC).

Em uma exaltação harmônica às raízes e personalidades locais, a celebração também rendeu justa homenagem à professora e acadêmica Edite Pereira de Souza, titular da Cadeira nº 25 da ARLAC, reconhecida como expressiva representante da região e da comunidade quilombola. O brilhantismo com que a Prefeitura Municipal de Riachão do Dantas realizou o V Festival de Inverno reafirma o compromisso com a salvaguarda da memória coletiva, uma das bases do trabalho realizado pela ARLAC durante seus três anos de funcionamento. Investir na cultura local é fortalecer a identidade e garantir a continuidade das tradições para as futuras gerações.



COORDENADOR DO PROJETO AGREVIDA, CAPITÃO ALEXANDRE SOARES, ATRAVÉS DA 4ª CIPM, PROMOVE CIRCUITO DE PALESTRAS NA EMPRESA DAKOTA CALÇADOS, EM SIMÃO DIAS/SE.



No dia **12 de setembro**, o Projeto Agrevida completará 9 anos de fundação, alcançando uma marca incrível que ultrapassa 91.000 (noventa e um mil) pessoas que foram contempladas com as ações socioeducativas...





Nos dias 20 e 21 de agosto, foi realizado por Alexandre Soares, capitão da 4ª CIPM e coordenador do Projeto Agrevida, um circuito de palestras na empresa Dakota Calçados, localizada em Simão Dias/SE. Ao todo, foram contemplados 1.480 (um mil quatrocentos e oitenta) colaboradores nos dois dias de evento, totalizando 10 palestras.

Foram abordadas as temáticas Lei Maria da Penha, com foco na violência doméstica e nas medidas protetivas de urgência, bem como Inteligência Motivacional, finalizando com uma dinâmica de grupo.

Em nome do gerente geral da Dakota Calçados, Sr. Fagner Abreu, queremos agradecer a todos que contribuíram para e par-

ticiparam da realização desse momento tão especial para todos.

No dia 12 de setembro, o Projeto Agrevida completará 9 anos de fundação, alcançando uma marca incrível que ultrapassa 91.000 (noventa e um mil) pessoas que foram contempladas com as ações socioeducativas, tendo como pilares principais: combate e prevenção à violência doméstica, ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, ao suicídio e às drogas.

Neste ano, além do município de Simão Dias, o Agrevida esteve presente em Tobias Barreto, Itabaiana e Japaratuba.

Projeto Agrevida! Nosso Lema é a Paz Social.



Paixões repentinas e doências

Amigo(a) leitor(a), vamos explorar o lado sentimental, amoroso dos incautos que podem se tornar a próxima vítima da **SUBJUGAÇÃO MENTAL**.

Alguém já passou, está passando ou provavelmente irá passar por isso, mas, ao se deixar ser dominado, poderá causar danos a si, a terceiros ou à família.

São inúmeros casos de **dominação telepática** ocorrendo no planeta Terra todos os dias, chegando a ser corriqueiro.

Quando a vítima preza pela seriedade e respeitabilidade e, de uma hora para outra, passa a vivenciar intensa luta íntima para se desvencilhar dessas investidas que corroem e massacram o coração, sente que a luta é desproporcional e desleal, que chega em forma de paixão. Por isso que muitos falam que **PAIXÃO É SOFRIMENTO PROLONGADO**.

Mas existem aqueles que se deixam dominar pelos pensamentos dos que assediam, enlaçando-se nas armadilhas de mentirosos enganos, que os forcem a deixar de cumprir com suas obrigações matrimoniais, ou com respeito a noivados e namoros sérios. **Essa situação foi detectada em uma família do interior sergipano, que tentamos ajudar, mas o êxito não foi logrado por conta do assistido não se ajudar.**

O incauto acaba se transformando em mísero obsidiado sob a constante atuação da criatura que acaba anestesiando o senso de responsabilidade que lhe deveria permear.

A única maneira de eliminar essa enfermidade mental – a obsessão – entre os encarnados, sob qualquer prisma, é o posicionamento vigilante e a oração constante.

Não nos deixemos enganar porque, nesses momentos de crises, a família é a primeira a sofrer com as investidas nefastas, em que a mulher obsessora surge à frente dos olhos qual se fora projetada sobre o obsidiado a distância, aparece e desaparece com intermitências, dando a falsa ideia de um “amor”, que nada mais é do que paixão doentia, que poderá ser fruto de ação perniciososa e inconsequente.

Sabemos que isso pode ocorrer, tanto para o homem, quanto para a mulher.

Ninguém está livre desse assédio doentio.



Isaias
Isaias Marinho



ISSN 2763-9487

104ª Edição - Agosto de 2026

Revista Atracção, ano 11 nº 104

Aracaju - Sergipe - Brasil

É um veículo destinado a promover e fortalecer o Movimento Espírita, assim como levar a ciência Magnética ao conhecimento da humanidade em prol da saúde física e espiritual no cenário mundial. Visa também consolidar o intercâmbio doutrinário em favor da humanidade, resultante da união das duas ciências.

COLABORAM NESTA EDIÇÃO:

Antônio Francisco (Saracura), Domingos Pascoal, Jacob Melo, Célia Mônica, Eunice Guimarães, Telma M S Machado, Silvan Aragão, Graziela Nunes, Telma Costa, Said Pontes de Albuquerque, Joacénira Oliveira, Paiva Netto, Prof. Halley F. Oliveira, Maira Rocha, Marcel Mariano, Dra. Célia Mônica, Jorge Rocha, Nathália Souza, Olynthes Corrêa, Dra. Norma Oliveira, Viginia Assunção e Lidia Melo.

Diretora Responsável

IVONETE SANTOS CONCEIÇÃO

Editor

ISAIAS MARINHO CONCEIÇÃO

Revisor(a)

GRAZIELA NUNES

Diagramação

BERGSON MARINHO

Atendimento ao Leitor:

Através do nosso SITE

Não nos responsabilizamos pelas ideias expostas nos artigos particulares.

A Revista ATRAÇÃO se dá o direito de fazer a correção linguística dos textos recebidos em consonância com o autor

ACESSE E DEGUSTE AS EDIÇÕES

www.revistaatracao.com.br

Divulgação Redes Sociais

NATHÁLIA SOUZA

Publicidade / Contato



atracao.magnetismo.emrevista@gmail.com



Fones: (79) 99650.4887



@revista atracao



Patrícia de Araújo

A SENSIBILIDADE DE UMA TALENTOSA MULHER



Apresenta



E ENSINA

Vejamos parte de suas palavras com relação ao Concurso de Poesias da AFLAS.

"Gratidão por uma porta que se abriu.

Quero expressar minha mais sincera e profunda gratidão à Academia Feminina de Letras e Artes de Sergipe, a todos os seus integrantes, organizadores e a cada pessoa que, de alguma forma, tornou possível este momento tão especial.

Participar desta edição foi, para mim, uma experiência de muita felicidade, emoção e, acima de tudo, gratidão. Iniciativas como esta têm um valor imenso, porque não apenas celebram a literatura e a arte, mas também abrem portas, dão voz e oferecem oportunidades para que pessoas possam apresentar ao mundo aquilo que carregam dentro de si: seus sentimentos, suas histórias, seus sonhos e suas criações.

Acredito que a arte e a literatura precisam justamente disso: de espaços que acolham, incentivem e mostrem que não existem fronteiras para a palavra. Por isso, quero destacar a importância da representatividade e da generosidade de abrir espaço para participantes de outros estados. Para mim, que sou de Macapá, no Amapá, estar presente, ainda que à distância, em uma iniciativa promovida por uma instituição tão significativa de Sergipe, teve um significado muito especial. Foi como ver uma ponte sendo construída entre diferentes lugares, culturas, histórias e pessoas que têm em comum o amor pela arte e pela escrita.

Saio deste momento muito feliz, mas também consciente de que ainda tenho muito a aprender. Cada oportunidade como esta nos ensina, nos inspira e nos faz perceber que a caminhada artística e literária é feita de descobertas, aperfeiçoamento, coragem e encontros. E eu espero continuar caminhando, aprendendo e, quem sabe, encontrando novas oportunidades para compartilhar minhas palavras.

A todos vocês, o meu muito obrigada por acreditarem que a arte merece espaço, que a palavra merece ser ouvida e que toda pessoa que escreve carrega consigo algo que merece ser compartilhado.

De Macapá, Amapá, para Sergipe, levo comigo a certeza de que a literatura não conhece distâncias. Ela aproxima pessoas, atravessa fronteiras e transforma encontros em memórias.

Com carinho, respeito e profunda gratidão,"

Patrícia de Araújo dos Santos – Macapá/AP

VII FLIG-FESTA LITERÁRIA DE GLÓRIA: QUANDO O SERTÃO GANHA ASAS

"O olhar de uma feira literária é para o futuro. Sua realização objetiva preparar o terreno para que outras ideias se projetem à frente, lançando sementes de esperança rumo a um porvir socializado de ações, conhecimentos, saberes e realizações."

Domingos Pascoal de Melo, no seu discurso no final da V Bienal do Livro de Itabaiana em 2019.



Uma festa literária é muito mais do que uma reunião de escritores e leitores. É uma celebração da palavra. E a palavra tem um poder extraordinário: atravessa gerações, preserva lembranças, registra acontecimentos e impede que o tempo apague os homens, as mulheres e os fatos que ajudaram a construir a história de um povo.

A VII Festa Literária de Glória - FLIG, realizada de 25 a 27 de agosto de 2026, pertence a essa categoria na busca de sempre fazer a diferença. Durante três dias, Nossa Senhora da Glória transformou-se em território da palavra, da arte, da educação e do conhecimento. Com público estimado entre 6 e 8 mil visitantes, a festa reuniu escritores, artistas, estudantes, professores, pesquisadores, instituições, famílias e leitores, confirmando a força de um projeto cultural nascido no interior e que, edição após edição, amplia suas fronteiras.

O SERTÃO DE VÉIO GANHOU ASAS

Com o tema "O sertão de Véio ganha asas", a VII FLIG homenageou o artista popular sergipano Cícero Alves dos Santos, Véio, cuja trajetória traduz a extraordinária capacidade que o sertão possui de transformar simplicidade em arte, memória em identidade e raízes em criação. Véio participou da abertura acompanhado da filha, Julia Katiene Pereira Santos, autora de Bonecos de Pau: A felicidade de Véio, biografia romanceada relançada durante a festa. A homenagem ultrapassou, assim, a celebração de um artista: tornou-se reconhecimento da força criadora de um povo e da necessidade de preservar aqueles que ajudam a construir nossa identidade.

A FLIG, entretanto, mostrou que uma festa literária contemporânea pode começar no livro sem terminar nele. Literatura, música, teatro, dança, cinema, cultura popular, educação, ciência, comunicação, economia criativa e empreendedorismo encontraram-se numa programação plural. Escritores aproximaram-se de leitores; artistas encontraram novos públicos; pesquisadores compartilharam conhecimento; professores descobriram possibilidades; e crianças e jovens perceberam que cultura também é lugar de pertencimento e de sementeira.

UMA ESCOLA SEM PAREDES

Talvez uma das imagens mais importantes da VII FLIG tenha sido justamente a presença dos estudantes. Escolas de Nossa Senhora da Glória e de diversos outros municípios não levaram seus alunos apenas para assistir. Levaram-nos para participar. Eles cantaram, dançaram, representaram, recitaram poemas e cordéis, contaram histórias e apresentaram suas próprias experiências culturais. De espectadores, tornaram-se protagonistas. Durante aqueles dias, a FLIG converteu-se numa espécie de grande escola sem paredes, aproximando estudantes de escritores, artistas, universidades, livros e manifestações culturais. E existe nisso uma lição que ultrapassa a própria festa: a educação ganha outra dimensão quando o conhecimento deixa de ser apenas explicado e passa a ser vivido.

Um jovem que sobe ao palco para declamar um poema talvez esteja descobrindo sua própria voz. Uma criança que conversa com um escritor pode começar a imaginar que também é capaz de escrever. Um estudante que escolhe seu primeiro livro pode estar iniciando uma relação com a leitura que o acompanhará pela vida inteira. E assim que a cultura semeia: muitas vezes sem saber quando, ou onde, a semente germinará.

O DIREITO DE ESCOLHER UM LIVRO

Entre as iniciativas da edição, os Vales-Livro traduziram de maneira concreta esse compromisso com a formação de leitores. Com o apoio de empresas, instituições, comerciantes e colaboradores, estudantes receberam vales para adquirir livros duran-

te a festa. O significado da iniciativa estava também em um detalhe fundamental: eles próprios podiam escolher o que desejavam ler. Percorrer os espaços, conhecer autores, observar capas, descobrir histórias e decidir qual livro levar para casa transformou a aquisição numa experiência de autonomia e aproximação com a leitura. Porque oferecer um livro é importante. Ensinar alguém a desejar os livros pode ser transformador.

OS QUE CONSTROEM PONTES

A VII FLIG também reservou espaço para reconhecer aqueles que fazem a literatura circular. Os prêmios Pontes da Literatura Sergipana e Semeadores da Leitura homenagearam pessoas que trabalham pela aproximação entre escritores, leitores, eventos e comunidades. A homenagem carrega uma verdade que merece ser lembrada: nenhum grande movimento cultural é obra de uma pessoa só. Por trás de cada palco existem mãos que o ergueram. Por trás de cada livro que chega a uma criança existem professores, escritores, mediadores, produtores, instituições, apoiadores e pessoas que acreditaram que aquele encontro valia a pena. Cultura é construção coletiva. E talvez esteja justamente aí uma das maiores conquistas da FLIG: formar, ao longo dos anos, uma rede de pessoas que compreendeu que investir em literatura, memória, arte e educação é também investir no desenvolvimento de uma comunidade.

MAIS QUE UMA FESTA

Os números impressionam. Entre 6 mil e 8 mil pessoas em três dias representam uma extraordinária capacidade de mobilização. Mas o verdadeiro resultado de uma festa literária não pode ser medido somente pela quantidade de pessoas que passaram por seus espaços. É preciso perguntar também: Quantas ideias nasceram ali? Quantas crianças voltaram para casa querendo ler outro livro? Quantos estudantes descobriram uma nova possibilidade? Quantos encontros poderão produzir projetos que ainda nem existem? Quantas pessoas passaram a enxergar a cultura de sua própria terra com outros olhos? Essas respostas não aparecem imediatamente nas estatísticas. Pertencem ao futuro. E é por isso que realizar uma festa literária é, antes de tudo, um exercício de esperança. Significa acreditar que uma palavra pode provocar outra palavra; que um livro pode despertar outro livro; que um encontro pode produzir outros encontros; e que uma ideia compartilhada hoje poderá transformar-se em realização amanhã. A VII FLIG mostrou que existe público para a literatura no interior, que crianças e jovens respondem quando encontram experiências culturais capazes de dialogar com suas realidades e que educação e cultura podem caminhar juntas. Seus efeitos alcançam ainda a economia criativa, o comércio, o turismo cultural e a circulação de pessoas e ideias.

O QUE FICA QUANDO A FESTA TERMINA

No dia 27 de agosto, encerrou-se oficialmente a VII Festa Literária de Glória. Os palcos começaram a ser desmontados. Os convidados seguiram seus caminhos. Os livros adquiridos foram levados para casa. Mas uma festa literária verdadeiramente bem-sucedida não termina quando sua programação acaba. Ela começa novamente dentro de cada pessoa que foi tocada por ela. Continua no livro que será aberto pela primeira vez. Na criança que fará uma pergunta. No jovem que escreverá seus primeiros versos. No professor que levará uma nova experiência para a sala de aula. No artista que encontrará inspiração para criar. No leitor que descobrirá outro autor. E na comunidade que passa a compreender que sua cultura, sua memória e suas histórias merecem ser conhecidas, preservadas e transmitidas. É nesse sentido que a VII FLIG talvez tenha deixado sua mensagem mais importante. Uma festa pode durar três dias. Uma ideia pode atravessar gerações. A VII FLIG terminou. Mas aquilo que ela semeou está apenas começando.

Em 2026, o sertão de Véio ganhou asas. E Nossa Senhora da Glória mostrou que, quando livros, educação, cultura e comunidade voam juntos, não existem fronteiras capazes de determinar até onde essas asas poderão chegar.

Lucas Lamonier
Organizador da FLIG



FLIG 2026: o sertão de Véio ganha asas e transforma Nossa Senhora da Glória em território da literatura



Em sua sétima edição, a FLIG reafirmou a força de uma iniciativa cultural que nasceu no interior de Sergipe e vem ampliando seu alcance a cada ano.





“ A VII FLIG também reconheceu pessoas e iniciativas que contribuem para a formação de leitores e para a circulação da literatura, com a entrega dos prêmios Pontes da Literatura Sergipana e Semeadores da Leitura. As homenagens reforçaram a importância da rede formada por escritores, professores, produtores culturais, instituições, mediadores e projetos de leitura. ”







FLIG 2026: o sertão de Véio ganha asas e transforma Nossa Senhora da Glória em território da literatura

Entre 25 e 27 de agosto de 2026, Nossa Senhora da Glória tornou-se território de encontros, histórias, saberes e manifestações culturais com a realização da VII Festa Literária de Glória – FLIG. Com o tema “O sertão de Véio ganha asas”, o evento, organizado pela Academia Gloriense de Letras (AGL), reuniu escritores, artistas, estudantes, educadores, pesquisadores, instituições e leitores, com público estimado entre 6 mil e 8 mil visitantes ao longo dos três dias.

Em sua sétima edição, a FLIG reafirmou a força de uma iniciativa cultural que nasceu no interior de Sergipe e vem ampliando seu alcance a cada ano. A programação articulou literatura, música, teatro, dança, cinema, cultura popular, educação, ciência, comunicação, economia criativa e empreendedorismo, aproximando diferentes públicos e linguagens.

Entre os momentos dedicados à literatura sergipana, destacou-se a realização do XII Seminário das Academias Literárias de Sergipe (SALS), que teve como tema “Circuito Literário em Sergipe”. O encontro reuniu acadêmicos e acadêmicas de diversas academias literárias do estado, promovendo o diálogo, a integração e a reflexão sobre a produção literária e as iniciativas de incentivo à literatura em diferentes territórios sergipanos.

A programação também contou com o X Encontro de Jovens Escritores do Alto Sertão Sergipano (EJEASS), espaço dedicado à valorização da produção autoral e à aproximação entre jovens escritores e leitores. O encontro possibilitou que os participantes compartilhassem suas impressões, experiências e perspectivas sobre as relações que estabelecem com a leitura e a escrita. A mesa foi composta por Emilly Barreto, Matheus Alves, Adriano Gravata E Pedro Gustavo, representando diferentes vozes e experiências da juventude que escreve e lê no Alto Sertão Sergipano.

A abertura oficial foi marcada pela presença do artista popular sergipano Cícero Alves dos Santos, Véio, homenageado desta edição e inspiração para o tema da festa. Ao lado de sua filha, Julia Katiene Pereira Santos, o artista participou de um momento de valorização de sua trajetória e de sua produção. Durante o evento, também foi relançada a obra Bonecos de Pau: A felicidade de Véio, dedicada à vida e à obra do artista.

Um dos grandes destaques da FLIG foi a participação das escolas. Estudantes de Nossa Senhora da Glória e de outros municípios ocuparam

os espaços da festa com apresentações de dança, música, teatro, poesia, cordel, contação de histórias e outras manifestações. Dessa forma, a FLIG ultrapassou a condição de evento cultural e consolidou-se também como espaço de formação, aproximando a escola dos livros, dos escritores, dos artistas e da produção cultural.

A circulação do livro também ganhou destaque. O Espaço Literário reuniu escritores, editoras, livrarias, clubes de leitura e projetos literários, favorecendo lançamentos, sessões de autógrafos e encontros entre autores e leitores. Já o Espaço do Conhecimento aproximou literatura, ciência, inovação e educação, enquanto o Espaço Plural acolheu iniciativas ligadas ao artesanato, empreendedorismo, economia criativa, inclusão e desenvolvimento social.

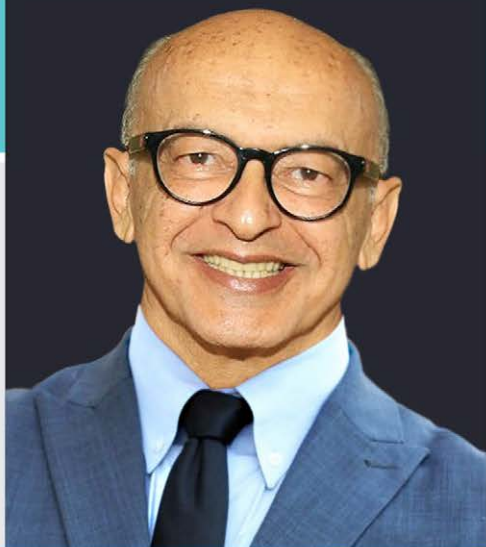
Outro destaque foi a distribuição dos Vales-Livro, iniciativa que possibilitou a estudantes escolherem e adquirirem seus próprios livros durante a festa. A ação fortaleceu a democratização do acesso à leitura e estimulou a autonomia dos jovens leitores, transformando o incentivo à literatura em uma experiência concreta.

A VII FLIG também reconheceu pessoas e iniciativas que contribuem para a formação de leitores e para a circulação da literatura, com a entrega dos prêmios Pontes da Literatura Sergipana e Semeadores da Leitura. As homenagens reforçaram a importância da rede formada por escritores, professores, produtores culturais, instituições, mediadores e projetos de leitura.

Ao final, a VII FLIG deixou como principal marca a consolidação de Nossa Senhora da Glória como um importante território de circulação da literatura, da cultura e do conhecimento. A estimativa de milhares de visitantes demonstrou a capacidade de mobilização do evento e evidenciou que a literatura encontra, no interior, um público disposto a ler, criar, participar e compartilhar experiências.

Inspirada na força criativa do sertão e na obra de Véio, a FLIG colocou livros, pessoas e ideias em movimento. Reuniu gerações, aproximou academias, escolas, escritores e leitores e abriu espaço para que novas vozes pudessem se expressar. O sertão de Véio ganhou asas, e, com ele, a literatura sergipana voou ainda mais longe.





A presença espiritual e sua inegável assistência emocionando os assistidos

Isaias **Marinho**



Aracaju SE BR

Magnetizador Espírita.
Facilitador do ESDE - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

A cada atividade na seara do Cristo, mais e mais percebemos a presença de Deus nos auxiliando, principalmente quando estamos a Seu serviço.

A presença espiritual não é conjectura, não é fantasia ou qualquer tipo de delírio ou quimera.

Os sensitivos e trabalhadores da seara cristã sentem, escutam e veem as criaturas do plano extrafísico que estão ao nosso redor, envolvendo-nos, ensinando, orientando e até mesmo impulsionando-nos, quando estamos envolvidos com causas que nos levam a trilhar os caminhos do Mestre Jesus.

Quantas e tantas vezes temos a oportunidade de sentir a presença do Cristo em nossas vidas? Essa presença que se dá através das legiões de espíritos de luz, que se posicionam, de prontidão, para que nossos objetivos sejam plenos de resultados impulsionadores, instrutivos e que nos levem ao crescimento espiritual (intelectual e moralmente).

Por inúmeras vezes, revelamos aqui, na Atração, as fortes e atuantes presenças espirituais em nossos trabalhos de atendimento magnético no **Grupo de Estudo Espírita "Irmã Scheilla"**, precisamente no Núcleo de Atendimento Magnético "Vovô Pedro", o qual chamamos de UTI, já que

o Scheilla é um HOSPITAL ESPIRITUAL A SERVIÇO DO CRISTO, seja com atendimento presencial ou à distância, o que mostra sempre que estamos no caminho projetado antes de nossa reencarnação, e que, em alguns momentos, servem para o aprendizado generalizado.

Amigos leitores, magnetizadores ou não, mais uma vez tivemos essa oportunidade de sentir e observar a presença espiritual de maneira explícita, o que não nos deixa nenhuma margem de dúvidas.

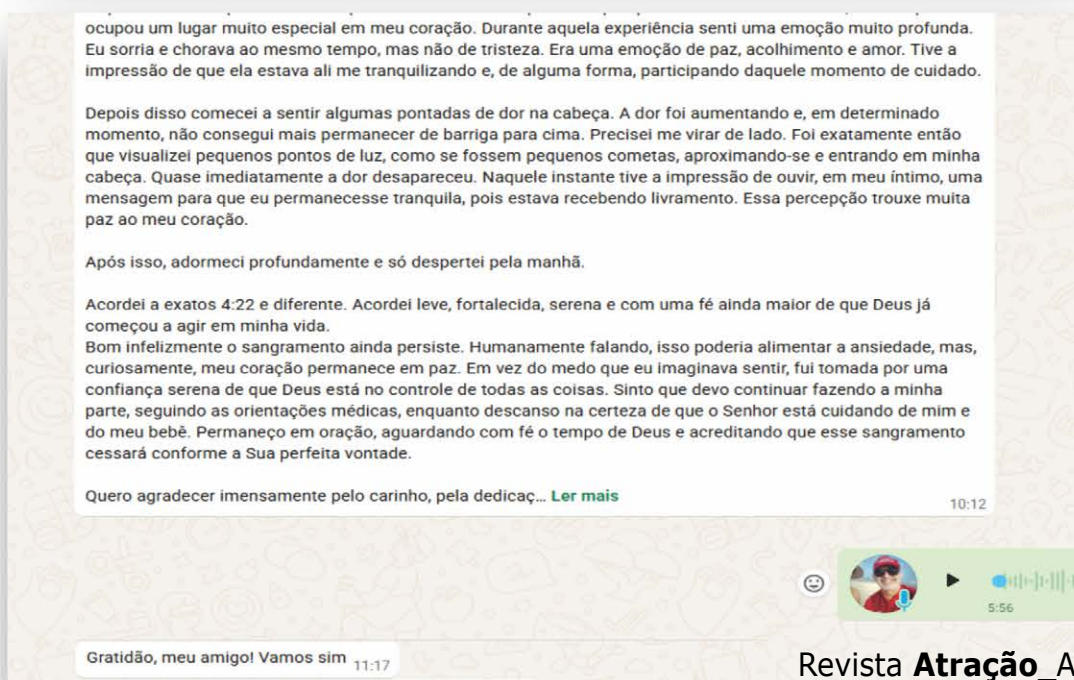
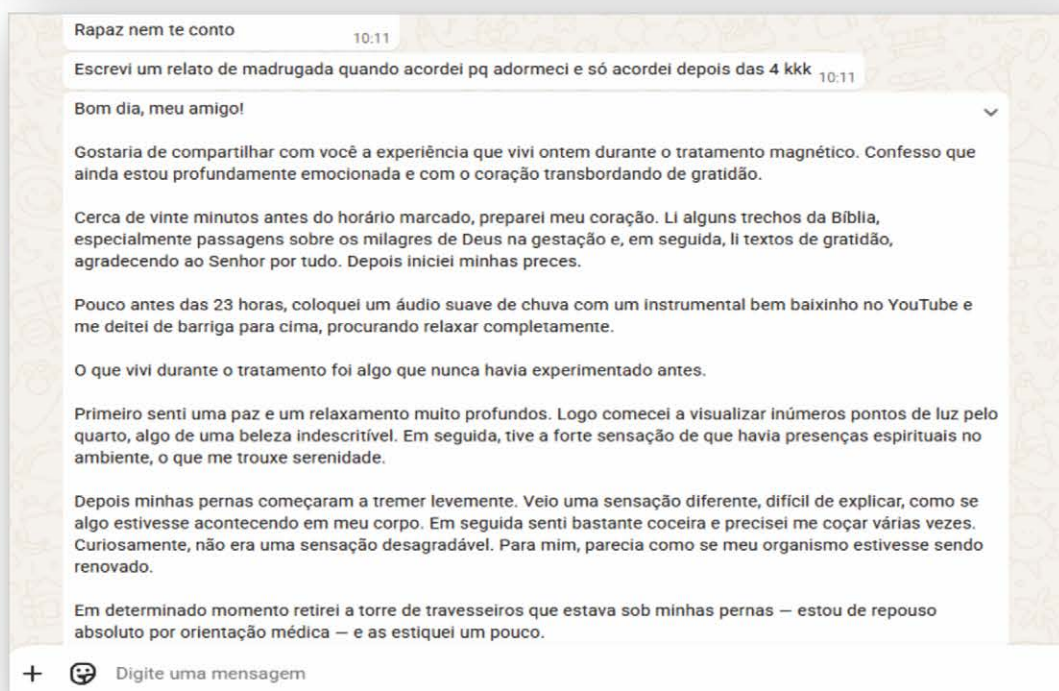
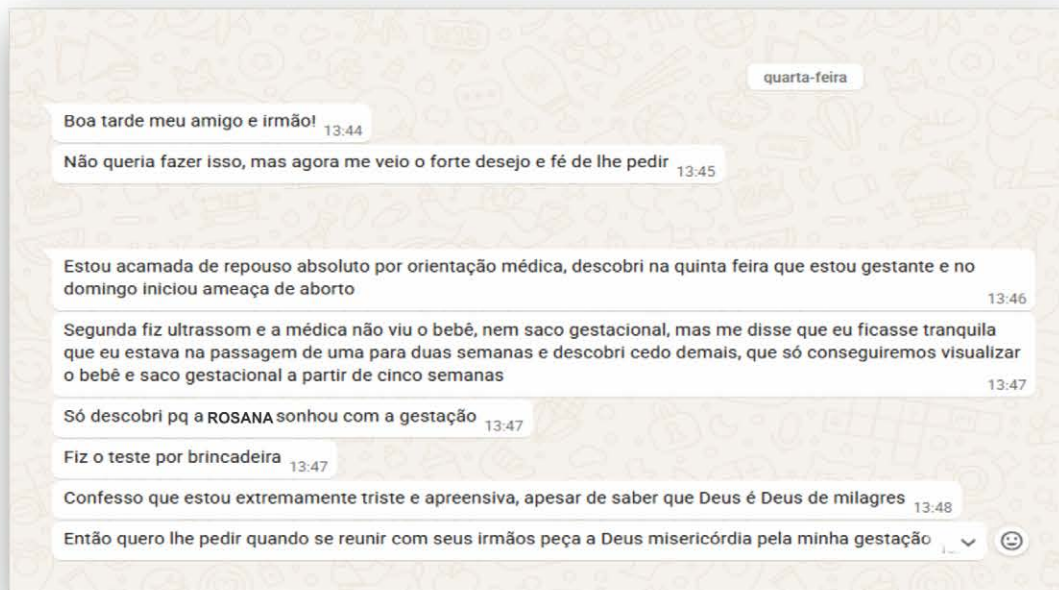
Neste momento, não iremos narrar experiências presenciais. Vamos a mais um atendimento à distância, ocorrido no início do mês de agosto de 2026, durante uma assistência realizada a uma jovem senhora. A assistida se encontrava no estado de Alagoas e nossa equipe, em Aracaju.

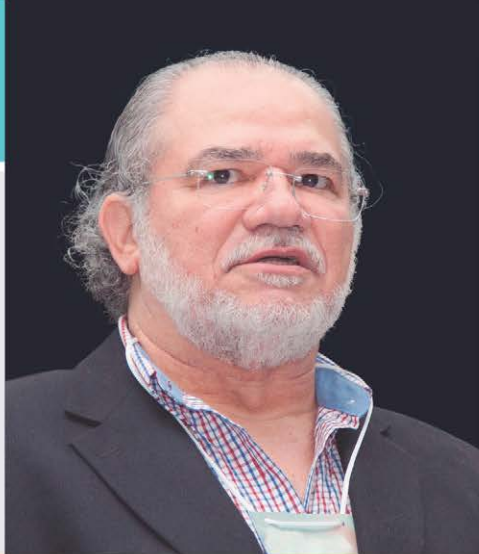
No dia determinado, fizemos todos os procedimentos necessários e adequados para a efetivação do trabalho agendado. A assistida estava gestante e precisava urgentemente desse atendimento. E assim foi feito.

Vamos ao ocorrido, passando os relatos da assistida:

Siga lendo







RETRATAÇÃO

Jacob Melo



Natal RN BR

Estudioso e praticante do Espiritismo e do Magnetismo há mais de 50 anos. Autor de vários livros sobre o tema, é um dos fundadores do EMME, bem como da Casa que dirige: o Lar Espírita Alvorada Nova, de Parnamirim (RN). Reside em Natal (RN). É formado em Engenharia Civil e pós-graduado em Psicanálise.

Não; ainda não há. Isso porque o progresso segue umalinha de tempo mais lenta do que a verdade pede.

Quando lancei o livro *Reavaliando Verdades Distorcidas* eu pensava que ali estaria sendo rompido o padrão vigente: negar, proibir e desviar o foco. Nada disso aconteceu, salvo alguns leitores que já haviam percebido que o que era ensinado “no e pelo chamado movimento” destoava do que estava escrito nas obras do senhor Allan Kardec.

O tom frequente e claramente aberto era devastador:

- Ele não é espírita!
- Fora com “o magnetizador”!
- Aqui não se vende nem se discute seus livros...
- Não pode participar de seminários com esse obsidiado...

A maior prova de que se está em posição incômoda é fugir do debate e se esconder em regras alimentadas pelo: “sempre foi assim”, “não tem nada a ver”, “os Guias sabem mais” e “os Espíritos são os que curam”.

Haveria, sim, uma necessidade de retratação, mas não dirigida a pessoas em particular, e sim ao grande público, o qual foi enganado e ao qual segue negado o saber e os efeitos das ações efetivas do Magnetismo.

Até quando perdurará esse desrespeito injustificável, grosseiro e destruidor de grande parte da base científica do Espiritismo? Até quando os chamados “dirigentes maiores” permanecerão encastelados em seus frágeis tronos de duvidoso e temporal poder?

É claro que o tempo nos reunirá a todos e teremos que analisar o que se passa e se passou em nossas mentes e em nossos corações, ante tão aberrantes perseguições às forças do Bem. Não ficaremos impunes, até porque não poderemos, em defesa, sequer alegar que não sabíamos o que de fato sempre existiu. Então fica a questão: que tipo de punição receberemos no futuro, se agora cerceamos as possibilidades de ajuda a quem precisa, de socorro a quem busca por ele?

Pode ser redundante, mas... ainda há tempo de se retratar e começar a reajustar o que foi destruído. Ou que aguardemos o que virá depois...



***Adorilene Siqueira**

As mãos que investigam, o toque que cura

Há um tipo de cura que não se escreve em papel,
nem se resolve em um só sobressalto.
Acontece na paciência de quem escuta o corpo,
no silêncio atento de quem olha do alto.

Mãos que investigam o invisível,
que desenham no ar a anatomia da dor,
procurando o nó que trava o passo,
a fibra cansada, o músculo sem cor.

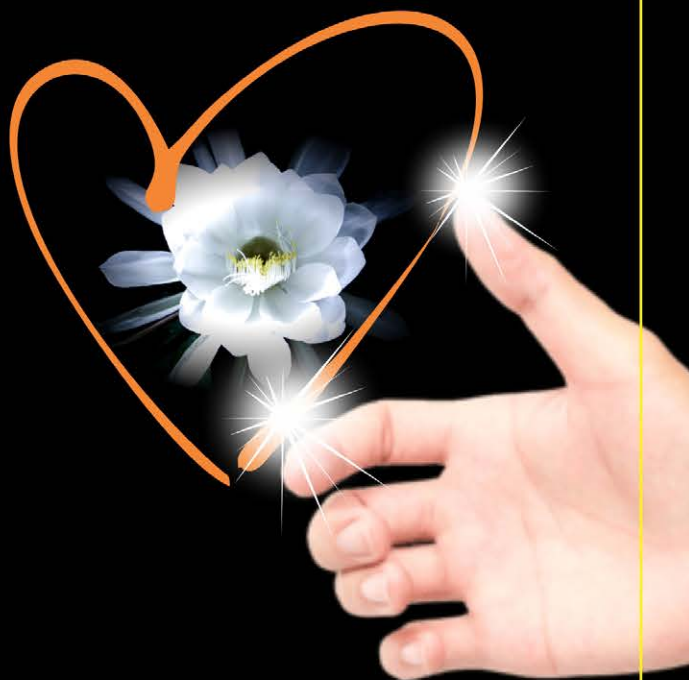
São instrumentos vivos, precisos e sutis,
que traduzem a dor que a boca não diz.
Pressionam com a força exata do cuidado,
reajustam o eixo, acolhem o cansado,
devolvem a margem a quem parecia sem cais.

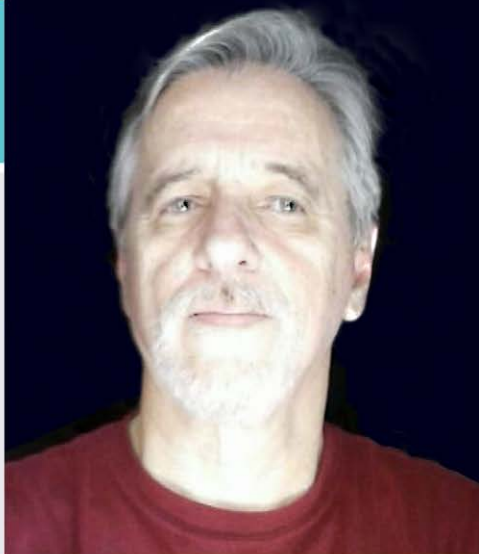
Nos bastidores do movimento, anônimos caminham,
celebrando cada centímetro conquistado:
o joelho que dobra, o braço que alcança,
o primeiro passo de quem renasceu esperança.

E quando o movimento finalmente acontece,
livre, sem peso, sem o grito da dor,
o mundo lá fora talvez nem perceba...
mas no olhar do fisioterapeuta acende um brilho de amor.

A alegria discreta de quem cumpriu a missão,
de quem guiou o corpo de volta para casa,
usando apenas a ciência, a alma...
e a magia das próprias mãos.

***Antonia Adorilene Jerônimo de Siqueira**, natural de Forquilha/CE. Com 36 anos de dedicação à Educação Básica, graduada em Pedagogia e Língua Portuguesa, especialista em Psicopedagogia Institucional e Gestão Escolar. Entusiasta da leitura e da escrita, campos onde busca expressar intensidade e leveza





OS QUATRO REMÉDIOS ESQUECIDOS

Dr. Luiz Sérgio de L. Gomes



Rio de Janeiro RJ BR

Médico formado na Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, há 52 anos, iniciou sua prática clínica dentro da Psiquiatria, tendo exercido o cargo de psiquiatra assistente em diversos hospitais do Rio de Janeiro e de São Paulo. Especializou-se em Homeopatia e fez sua formação em Terapia Floral, trabalhando com essências de diversos sistemas.

Antes de prescrever um remédio, verifique se o paciente não está precisando de sol, movimento, água e descanso.

Se observarmos os tempos atuais vamos perceber que nunca tivemos tantos recursos diagnósticos, tantos medicamentos disponíveis e tanta tecnologia aplicada à saúde. Ao mesmo tempo, nunca vimos tantas pessoas cansadas, ansiosas, deprimidas, sedentárias, mal alimentadas e desconectadas dos ritmos naturais da vida.

A medicina moderna alcançou conquistas extraordinárias. Graças a ela, doenças antes fatais podem ser controladas, cirurgias complexas são realizadas com segurança e milhões de vidas são salvas todos os anos. Entretanto, em meio a esse progresso, muitas vezes esquecemos uma verdade simples: nem todo sofrimento humano se resolve com comprimidos.

Existe uma frase atribuída a antigos mestres da medicina que permanece

surpreendentemente atual:

"Antes de prescrever um remédio, verifique se o paciente não está precisando de sol, movimento, água e descanso."

Essa afirmação não representa uma rejeição à medicina científica. Pelo contrário. Ela nos convida a lembrar que a saúde é construída sobre fundamentos básicos, sem os quais qualquer tratamento se torna incompleto.

O Sol: a farmácia que nasce todas as manhãs

Durante milhões de anos, o ser humano viveu em contato direto com a luz solar. Nosso organismo evoluiu dependente desse estímulo natural.

A exposição adequada ao sol participa da produção de vitamina D, substância essencial para a saúde óssea, imunológica, muscular e neurológica. Além disso, a luz solar influencia a produção de neurotransmissores relacionados ao humor e ao bem-estar, como a serotonina.

Não é por acaso que pessoas privadas de luz natural frequentemente apresentam fadiga, desânimo, alterações do sono e redução da vitalidade.

Naturalmente, devemos respeitar os cuidados necessários para evitar danos causados pelo excesso de exposição solar. Contudo, a solução para o problema não é viver permanentemente afastado do sol, mas aprender a utilizá-lo de forma equilibrada.

Em muitos casos, alguns minutos diários de exposição consciente podem contribuir significativamente para a saúde física e emocional.

O sol não substitui medicamentos quando estes são necessários. Mas frequentemente complementa aquilo que nenhum medicamento consegue oferecer sozinho: o reencontro do organismo com seus ritmos biológicos naturais.

O Movimento: o remédio que o corpo espera

O corpo humano foi feito para mover-se. Entretanto, grande parte da população passa ho-

Siga lendo



ras sentada diante de computadores, televisores ou celulares. O resultado é um aumento progressivo das doenças associadas ao sedentarismo: obesidade, diabetes, hipertensão arterial, dores musculares, ansiedade e depressão.

Quando caminhamos, alongamos, pedalamos, nadamos ou realizamos qualquer atividade física compatível com nossa condição, uma verdadeira farmácia interna entra em funcionamento. O movimento melhora a circulação sanguínea, favorece a oxigenação cerebral, estimula a produção de endorfinas, reduz o estresse e fortalece músculos e ossos.

Muitos pacientes procuram ajuda para sintomas como cansaço, insônia, irritabilidade e falta de energia. Frequentemente perguntam qual medicamento poderia ajudá-los. A resposta, em alguns casos, começa com outra pergunta:

"Quantos minutos você caminhou esta semana?"

A atividade física regular não elimina a necessidade de tratamentos médicos quando indicados, mas frequentemente potencializa seus resultados. O movimento é uma forma de diálogo entre o corpo e a vida.

A Água: a medicina mais simples

A água participa de praticamente todos os processos biológicos do organismo. Ela transporta nutrientes, regula a temperatura corporal, auxilia a eliminação de toxinas, participa das reações metabólicas e mantém o funcionamento adequado das células.

Apesar disso, muitas pessoas passam o dia ingerindo quantidades insuficientes de água. Frequentemente substituem-na por refrigerantes, bebidas açucaradas ou excesso de café.

A desidratação leve pode manifestar-se através de sintomas aparentemente

inespecíficos: fadiga, dificuldade de concentração, dores de cabeça, redução do rendimento físico e mental.

Muitas vezes procuramos explicações complexas para sintomas que poderiam ser amenizados por hábitos simples.

Naturalmente, a água não cura todas as doenças. Mas um organismo adequadamente hidratado funciona melhor, responde melhor aos tratamentos e apresenta maior capacidade de recuperação. A simplicidade, muitas vezes, também possui valor terapêutico.

O Descanso: o grande reparador

Talvez nenhum dos quatro remédios esquecidos

seja tão negligenciado quanto o descanso. Vivemos em uma cultura que valoriza a produtividade constante. Dormir pouco tornou-se, para alguns, motivo de orgulho. Estar permanentemente ocupado parece ser um sinal de importância. Entretanto, a biologia humana não funciona segundo as exigências da cultura do desempenho.

É durante o sono que o cérebro consolida memórias, regula emoções, reorganiza informações e promove importantes processos de recuperação física. A privação crônica de sono está associada a alterações imunológicas, aumento do risco cardiovascular, ganho de peso, dificuldades cognitivas, ansiedade e depressão.

Da mesma forma, descanso não significa apenas dormir. Significa também criar espaços de recuperação emocional e mental.

Momentos de silêncio, contemplação, lazer saudável, convivência familiar e contato com a natureza são formas legítimas de descanso e possuem profundo impacto sobre a saúde.

A Medicina Pluridimensional Integrativa nos convida a enxergar o ser humano em sua totalidade: corpo, mente, emoções, energia e espiritualidade.

Nesse contexto, medicamentos continuam tendo papel fundamental. A ciência médica permanece indispensável. Exames, diagnósticos e tratamentos especializados salvam vidas diariamente. Porém, ao lado desses recursos, existe uma dimensão da saúde que não pode ser comprada em farmácias.

O sol continua nascendo todas as manhãs. O corpo continua necessitando de movimento. As células continuam precisando de água. E o cérebro continua necessitando de descanso.

Talvez uma das missões mais importantes dos profissionais de saúde no século XXI seja ajudar seus pacientes a redescobrir esses fundamentos.

Porque, muitas vezes, o melhor tratamento não começa com uma receita médica.

Começa com uma conversa. E com uma pergunta simples:

"Como estão seus quatro remédios esquecidos?" ■

Se gostou deste artigo, escreva o que pensa sobre o assunto

Dr. Luiz Sérgio Gomes

(21) 99680-4919

aguiamalhada@yahoo.com.br



AS VARIAÇÕES CROMÁTICAS DO MENTALSOMA*

Dr. Halley Ferraro



Aracaju SE BR

MD, PHD
Doutor e Mestre Saúde Ambiente (FMABC)
Professor adjunto UFSL e UNIT

A mente, além de um gerador de pensamentos, é também uma usina de força que molda a nossa realidade espiritual e fluídica. Os nossos sentimentos e intenções vibram e irradiam luzes e cores no perispírito. Mentalso-
ma – corpo mental ou o veículo da consciência voltado para o discernimento, as ideias e a manifestação intelectual – percebe a variação cromática (cores) do nosso padrão vibratório diário; cada pensamento altera instantaneamente o padrão vibratório, projetando relances de cores que refletem a natureza intelectual e moral do ser.

O mentalso-
ma é responsável pelas funções cognitivas superiores, como raciocínio abstrato, síntese, auto-organização, senso crítico e lucidez; transmite ideias de forma direta e instantânea, sem necessidade de linguagem falada ou escrita; funciona como uma tela viva onde a alma projeta sua verdadeira identidade moral, sem máscaras. A aura não mente: ela reflete exatamente aquilo que cultivamos no templo da mente.

Cada ideia, sentimento ou impulso gera uma frequência vibratória própria que se traduz através das cores:

- **Tons Elevados (Azul, Violeta e Dourado):** Expressam sentimentos de fraternidade, prece, se-

renidade e busca pela sabedoria divina. Revelam uma mente em sintonia com os planos superiores e aberta à intuição dos Espíritos nobres, em expansão da consciência em direção ao bem.

- **Tons Intermediários (Verde Claro e Rosa):** Denotam a presença de afeto sincero, empatia, capacidade de cura e equilíbrio emocional em consolidação.

- **Tons Densos (Vermelho Escuro, Cinza e Castanho):** Atraem obsessões fluídicas e sinalizam desequilíbrios como raiva, egoísmo, ignorância, ciúme, apego material, paixão desenfreada e egoísmo.

"Orai e vigiai" os pensamentos. Assim, renovando a mente pelo estudo edificante, pelo perdão e pela prática da caridade, alteramos a frequência de nossas emissões fluídicas. Gradativamente, as cores escuras do orgulho dão lugar à luminosidade dos sentimentos nobres, transformando o mentalso-
ma em um verdadeiro farol de paz, equilíbrio e iluminação espiritual.

* Utilizado Inteligência artificial para definições e cores.

Pátria amada

Até quando o mundo irá somente assistir
Inerte do lado de fora, sem interagir
Sem sanar tanta dor, sem fazer fome ruir?
Vemos nas "margens plácidas" do nosso país verde-amarelo
Rostos entristecidos, tentando construir um elo
Que adentre os lindos campos e socorra aqueles tantos
Com um sorriso singelo.
"Ó Pátria amada" se soubesses
Quanta fome ainda há,
Quanta amargura no mundo,
Quanta tristeza no olhar
Enquanto para uns tem mais flores
Outros não conseguem enxergar
Pois teu pasto verdejante não esverdeou no seu lar.
Senta um pouco, "Terra adorada" e vê se você escuta
Os brados dos teus filhos ... os que não fugiram
da luta
Veja que os belos e fortes que deveriam ajudar
Muitas vezes são os que colocam
A fome dentro de um lar
E a esperança que havia
Foi transformada um dia
Em tristeza em algum olhar

Mais um evento de valorização das artes e da cultura, ocorreu, exalando poesia por todos os poros em Aracaju/SE. Uma festa em que o poeta e suas obras-primas são celebrados, em um encontro de autores entre si e com o público tornou-se realidade. O evento aconteceu no Salão de Festas Anita Paixão, onde as flores em forma de letras, eram detectadas em cada canto daquele salão de eventos. É como diz uma das estrofes da música *ETERNAS GRANDEZAS*:

Sergipe, que o diga!
Nordeste, que comprova,
É nesse jardim,
Onde as flores desabrocham,
Eclodem em belezas mil,
Sorrindo e encantando,
O mundo acadêmico sergipano.

Parabéns à AFLAS – Academia Feminina de Letras e Artes de Sergipe! Parabéns aos vencedores, aqui representados pela TERCEIRA COLOCADA, que, com seu talento e desempenho, mostrou o valor da inspiração apresentada nas entrelinhas de sua obra.

Sabemos que os acadêmicos, literatos e pessoas ligadas à cultura estão em busca de novas oportunidades. E apoiar os eventos é imprescindível e urgente para que os literatos se tornem grandes escritores através de consistentes oportunidades.



Elide Lopes



Série: Psicanálise Transpessoal e Terapia de Vivências Passadas

FAZER OU NÃO FAZER REGRESSÃO A VIVÊNCIAS PASSADAS?

Quais os mitos em questão?

Quais os riscos?

Dra. Norma Oliveira

(Parte 2)



Aracaju SE BR

Médica Psiquiatra (RQE: 2898), Mestre em Ciências da Saúde (UFS), Pós graduação em Psicologia Transpessoal e em Terapia Regressiva; Membro da Associação Brasileira de Psiquiatria, da Associação Médico-Espírita do Brasil e da Academia de Letras Espíritas de Sergipe. Presidente da Associação Sergipana de Psiquiatria. Autora dos livros Transtorno Mental sob um Novo Prisma, Associação entre Depressão e Síndrome Coronariana Aguda e Psicanálise Transpessoal e Terapia de Vivências Passadas.

No desenvolvimento psíquico e espiritual, caminhamos de acordo com as nossas necessidades.

Os conteúdos que emergem são aqueles que estão se presentificando como sintomas atuais na vida do indivíduo, necessitando ser elaborada também a existência atual. Daí a necessidade de o trabalho de terapia de vivências passadas ser desenvolvido por pessoas que tenham formação em psicoterapia. É preciso explorar problemas correntes ou recorrentes, verificar doenças orgânicas e problemas psíquicos e existenciais.

Outra questão colocada é o medo de entrar em contato com o sofrimento, o medo da dor que vai sentir ao recordar uma experiência muito traumática. Algumas pessoas questionam, por exemplo: "Se eu morri de facada, então eu vou sentir a mesma dor novamente?".

Admitimos que trabalhamos com o método em que é preciso atravessar a dor congelada para que possamos nos libertar dela. Encontraremos algumas linhas de trabalho que levam o paciente para a experiência de morte, por exemplo, conduzindo de tal forma que ele saia do corpo e simplesmente assista. A nosso ver, isso cria um cenário de dor inacabado. E, como está inacabado, ficam os resíduos, até que um dia possam ser liberados completamente. Na verdade, a dor que recordamos, já estamos dizendo: é uma memória, uma dor fantasmagórica, como a dor fantasma de um membro amputado. É uma dor que já não está mais no corpo físico original, até porque aquele corpo já se decompôs. É uma dor carregada pela memória do nosso corpo energético, um corpo sutil.

Ao recordarmos, sentimos a dor registrada, não a dor real, embora a sintamos, a depender do grau de

registro e da nossa sensibilidade, de forma bastante intensa. Só que o fato de não quisermos passar pela experiência, com receio de poder sentir dor, não impede que sintamos a dor. Muitos casos de dor crônica têm suas raízes em dores traumáticas arquivadas e que são alimentadas pelas crenças que as experiências traumáticas deixaram. O contato com a dor é como num processo cirúrgico. É doloroso, mas é o caminho para a cura. Se uma cirurgia é imprescindível para curarmos uma doença, mesmo receosos, nós nos submetemos a ela.

O medo de entrarmos em contato com a dor faz com que, frequentemente, em traumas profundos, o ser humano crie mecanismos para não entrar em contato com ela — por meio da dissociação, por exemplo. Fiquemos atentos, neste trabalho, àquelas partes do corpo em que o cliente diz não sentir nada, ou a frases-chave como: "Eu não quero sentir..."; "Eu não sinto..."; "Eu não quero ver...". Nesses processos há uma decisão de não sentir.

Em inúmeros casos, em que uma resistência impede que o cliente entre em contato com a experiência, muitas vezes se frustrando, achando que não dá para regredir, observamos uma decisão inconsciente de negar a experiência. Para nós, isso é um sinal de alerta, advertindo-nos de que há muita coisa para emergir e, geralmente, são coisas muito dolorosas.

Lembramos de um caso em que a paciente nos procurou por apresentar síndrome do pânico. Já tinha passado por vários profissionais da psiquiatria, tendo tomado inúmeros antidepressivos e ansiolíticos de última geração. Veio à nossa procura depois de assistir a um

Siga lendo

seminário no qual se colocava a cura de muitos casos de síndrome do pânico, quando associávamos o tratamento medicamentoso e psicoterápico, porém aguardando o momento mais apropriado para a experiência de regressão. Entretanto, sempre que tentávamos, a cliente entrava realmente em pânico, e não seguíamos adiante. Foram várias tentativas, nas quais, a cada vez, havia um aprofundamento da experiência, quando, numa vivência, ela experienciou a recordação de uma vida em que ela morreu soterrada num terremoto. O pânico que ela sentia era a atualização do pânico que ela viveu quando se viu, de forma inesperada, sob os destroços de um terremoto. Trabalhamos essa experiência várias vezes para que ela fosse liberando a dor desse trauma, que se reagudizava em sua vida quando ela tinha que viajar.

Quanto ao medo de não voltar e do que venha experienciar, lembramos que a pessoa não volta àquela vida. O que acontece, na verdade, é que entramos em contato com o passado que estamos carregando agora, um passado que se presentifica, atormentando-nos. Tanto é assim que o psicanalista que trabalha com regressão não se propõe a fazer uma regressão por mera curiosidade. O objetivo não é apenas levantar o véu do nosso inconsciente. A regressão, como já dissemos, é um aprofundamento do tratamento. A partir do conflito que emerge, ele vai trabalhando a fala do cliente que, partindo do aqui e agora, vai fazendo ponte com o que está reprimido ou recalçado. Isso vai proporcionando um processo de limpeza, liberação, alívio, discernimento, compreensão, integração e transformação.

Quando aprofundamos a experiência na regressão, encontramos coisas do passado que estão interferindo na nossa vida no aqui e agora. Esse passado se manifesta em nossa vida sob a forma de sombras que nos perseguem, cargas que achamos pesadas, sensações e sentimentos que nos intoxicam, medos aparentemente injustificados, dores físicas e emocionais, acidentes que se repetem, relacionamentos padronizados e difíceis etc. O acesso às experiências conflitantes e traumáticas que geraram esses núcleos de energia condensados permite, através da resignificação das crenças negativas que foram geradas, dissolver esses núcleos gradativamente, proporcionalmente ao teor da experiência, permitindo que essa energia circule e possamos desenvolver nossos potenciais, dando cumprimento à tarefa divina que nosso selo veio manifestar. ■



II BIAL DO LIVRO DE SERGIPE SERÁ REALIZADA EM 2027

Sergipe se prepara para celebrar a literatura, a cultura e o conhecimento. A II Bial do Livro de Sergipe acontecerá de 4 a 8 de agosto de 2027, no Centro de Convenções AM Malls, em Aracaju.

Com o lema "75 municípios de Sergipe, numa só bial", o evento reunirá escritores, leitores, educadores, editoras e representantes da cultura sergipana em uma grande celebração do livro.

Mais que uma feira, a Bial será um espaço de encontros, descobertas e inspiração. Afinal, cada livro amplia horizontes, preserva memórias e ajuda a construir novos caminhos.

**Em 2027, Sergipe
se encontrará
nas páginas que
transformam vidas.**



Avô 15 de Agosto de 2026



160 Anos de História, Música e União: Um Dia Inesquecível em Avô!



O Polidesportivo encheu-se de orgulho e emoção para celebrar o 160.º aniversário da nossa Filarmónica, num dia marcado pela partilha, pela gratidão e pelo forte espírito comunitário

Os Discursos Oficiais

O passado e o futuro da instituição foram destacados por Bruno Santos (Presidente da Banda), Padre Rodolfo, Rodrigues Gonçalves (ilustre historiador de Avô), Manuel Nunes (Presidente

da Sociedade de Defesa e Propaganda de Avô), Manuel Pimentel (Presidente da Junta de Freguesia) e por Francisco Rolo (Presidente da Câmara Municipal), que enalteceu a banda como um farol cultural da vila de Avô, do Concelho de Oliveira do Hospital e na Beira Serra, e é a filarmónica mais antiga de Portugal.

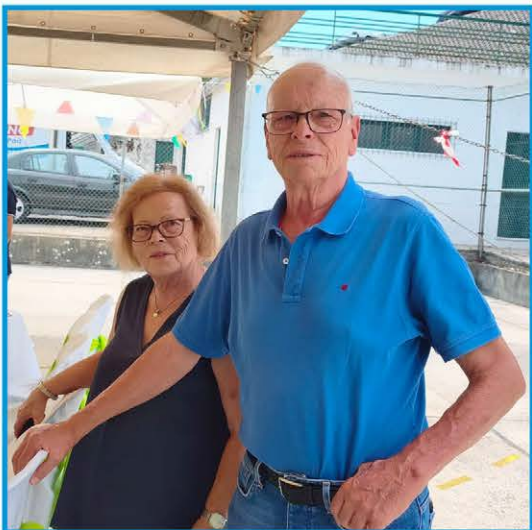
Homenagem a Pedro Duarte

O momento mais emotivo foi a justa e merecida homenagem





160 Anos de História, Música e União: Um Dia Inesquecível em Avô!



ao antigo filarmónico Pedro Duarte. Um agradecimento profundo a quem dedicou anos de talento e amor incondicional à nossa camisola, servindo de inspiração para as novas gerações. Obrigado, Pedro!

Laços Fortalecidos (Troca de Lembranças)

Assinalámos a forte cooperação local com uma troca de lembranças com o Rancho Folclórico Camponesas do Alva, o Grupo de Concertinas de Avô, a Tuna Cantares de Avô, a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal.

Os Parabéns e a Festa!

O momento mais aguardado chegou com a partida do bolo de aniversário e o cantar dos parabéns, que contou com a fantástica companhia do Grupo Popular da Casa do Povo de Nogueira do Cravo. Logo de seguida, o grupo subiu ao palco para uma excelente atuação que animou todos os presentes.

O Encerramento Perfeito

A grande festa fechou com chave de ouro e com o coração cheio: a nossa Filarmónica uniu-se para tocar, com toda a força e alma, o Hino da Banda, encerrando de forma perfeita as comemorações deste século e meio de existência.

Parabéns a toda a família filarmónica e obrigado a todos os que celebraram connosco!



ACADEMIA BARRACOQUEIRENSE DE LETRAS E ARTES DÁ POSSE À SUA NOVA DIRETORIA PARA O BIÊNIO 2026-2028



“ A posse da nova Diretoria reafirma o compromisso da ABLA com a valorização das letras, das artes, da memória e da identidade cultural de Barra dos Coqueiros, fortalecendo sua atuação em favor do desenvolvimento cultural do município e de todo o Estado de Sergipe. ”



ACADEMIA BARRACOQUEIRENSE DE LETRAS E ARTES DÁ POSSE À SUA NOVA DIRETORIA PARA O BIÊNIO 2026–2028

Aos vinte e nove dias do mês de agosto de dois mil e vinte e seis, às dezenove horas, realizou-se a Sessão Solene de Posse da nova Diretoria da Academia Barracoqueirense de Letras e Artes (ABLA), eleita para o biênio 2026–2028. O evento representou um momento de grande relevância para a instituição e para a cultura do município de Barra dos Coqueiros e do Estado de Sergipe.

Na ocasião, foram empossados os seguintes membros da Diretoria:

- Presidente:
Confreira Mirlene Cardoso de Andrade;
- Vice-presidente:
Confrade José Augusto de Oliveira;
- Secretário-geral:
Confrade Elvacir Luiz dos Santos Neto;
- Diretor de Comunicação:
Confrade Valter Temóteo Albano dos Santos;
- Diretora de Eventos:
Confreira Andreia da Silva Santos;
- Diretor Financeiro:
Confrade Jenesson Carlos Santos Reis.

O Conselho Fiscal ficou assim constituído:

- 1º Conselheiro Fiscal:
Confrade Hebert Ruan Conceição Silva;
- 2º Conselheiro Fiscal:
Confrade Alysson Shigeaki dos Santos;
- 3º Conselheiro Fiscal:
Confrade Marcos Pereira Braz.

A solenidade aconteceu nas instalações da Escola Estadual Professor José Franklin e contou com as ilustres presenças da desembargadora federal do Trabalho, Dra. Maria das Graças Monteiro Melo; do procurador federal Dr. Adriano Cardoso Andrade; do acadêmico Domingos Pascoal de Melo; do professor Franklin Rolim, presidente da Academia de Letras e Artes de Aracaju; da senhora Maria José Cardoso Andrade, mãe da presidente empossada; e da senhora Verônica Patrícia de Araújo, diretora da Associação de Artesãos.

Durante a cerimônia, foram outorgadas três placas de Honra ao Mérito ao professor Anabi de Jesus, ao professor Henrique Pedro Aguiar e à artista plástica Katia Couto, como reconhecimento pelas relevantes contribuições prestadas à cultura e à sociedade.

O quadro acadêmico da Academia Barracoqueirense de Letras e Artes está assim constituído:

Membros efetivos e vitalícios:

Roberto Fernandes dos Santos Junior,
Cíntia Mendes dos Santos,
Jane Velma dos Santos Brito,
Anatilde de Jesus, Claudimir Tavares da Silva,
Patrícia Santos de Jesus, Ivo Adnil Silva,
Maria da Conceição Nunes Almeida,
Miraci dos Santos Lemos,
Estefanni Patrícia Santos Silva,
José Claudio Silva Barreto,
Valter Temóteo Albano,
Raimundo Senzala,
Iolanda Santos de Oliveira,
Lenice de Jesus Santos,
Alysson Shigeaki dos Santos,
Claudio Dionizio Rocha Santos,
Elvacir Luiz dos Santos Neto,
Jenesson Carlos Santos Reis,
Katia Couto,
Mirlene Cardoso Andrade
e Ana Cristina.

Membros honorários:

Domingos Pascoal de Melo
e Adailton Andrade.

A posse da nova Diretoria reafirma o compromisso da ABLA com a valorização das letras, das artes, da memória e da identidade cultural de Barra dos Coqueiros, fortalecendo sua atuação em favor do desenvolvimento cultural do município e de todo o Estado de Sergipe.



Dr. Carlos Alexandre
Professor e Ativista Cultural



Mostra de Iniciação Científica promove ciência e criatividade no Centro de Excelência Professor Hamilton Alves Rocha



Edição **104**
Atração



Dr. Carlos Alexandre
Professor e Ativista Cultural



Mostra de Iniciação Científica promove ciência e criatividade no Centro de Excelência Professor Hamilton Alves Rocha

Nos dias 3 e 9 de julho, o Centro de Excelência Professor Hamilton Alves Rocha, localizado no Conjunto Eduardo Gomes, em São Cristóvão/SE, transformou-se em um espaço de investigação, criatividade e descobertas com a realização da “Mostra de Iniciação Científica: Experimentando e Movimentando a Ciência”, coordenada pela Prof.^a Dr.^a Patrícia Fernanda Andrade e com o apoio dos demais docentes.

A iniciativa reuniu mais de 30 projetos nas áreas de Química, Física, Biologia e Matemática, proporcionando aos estudantes a oportunidade de experimentar, investigar e apresentar soluções para diferentes questões. Mais do que expor trabalhos, a Mostra estimulou o trabalho em equipe, o raciocínio lógico, a criatividade e o protagonismo estudantil. A programação também celebrou a trajetória de grandes nomes da ciência, com homenagens a Dmitri Mendeleiev, Galileu Galilei, René Descartes e Tatiana Sampaio, reconhecendo diferentes contribuições para a construção do conhecimento científico.

O evento contou com a presença de pais, familiares e membros da comunidade, que puderam conhecer os projetos e acompanhar de perto o resultado do trabalho desenvolvido pelos estudantes. A programação também recebeu o Centro Estadual de Educação Profissional José Figueiredo Barreto, ampliando o diálogo entre instituições de ensino.

Ao aproximar ciência e cotidiano, a Mostra reafirmou que fazer ciência também é aprender a perguntar, investigar, experimentar e buscar respostas. Nesse movimento, a escola se consolida como lugar de produção de conhecimento e de formação de jovens capazes de compreender desafios e imaginar novas possibilidades para transformar a realidade.





PROGRAMAÇÃO



10 A 12 DE SETEMBRO

Instituto Energisa

A Paraíba respira Cordel



15h30

TENDA 2

Oficina de Cordel

Ione Severo

15h30

PALCO DA FEIRA

Lançamento de Cordéis e Livros

Sarau Poético ACVPB

16h30

PALCO DA FEIRA

DEBATE: O Cordel: "Memória e Fortalecimento Cultural de um povo", com o Escritor Marco Haurélio (SP), e a Prof. Dra. Bernardina Freire (pb)

18h00

PALCO DA FEIRA

Forró na Feira

Forró de Zeca

20h00

CAFÉ USINA

Show de Encerramento

Meire Lima Canta "Dominguinhos"

Quinta-feira – 10/09

19h30

Cantoria de Viola

Oliveira de Panelas

& Maria Soledade

Show

Beto Brito

● **SALA WLADIMIR DE CARVALHO**



Sexta-feira – 11/09

15h30

ESPAÇO DA FEIRA

Exposição e comercialização de cordéis

15h30

TENDA 1

Oficina de Xilogravura

Josafá de Orós

15h30

TENDA 2

Oficina de Cordel

Arnaldo Mendes Leite

15h30

PALCO DA FEIRA

Lançamento de Cordéis e Livros

Sarau Poético ACVPB

16h30

PALCO DA FEIRA

DEBATE: O Cordel: Sua Gêneses, Seu Presente e Seu Futuro com o Escritor Marco Haurélio (SP), a Prof. Dra. Elisabeth Baltar e a Prof. Ione Severo

18h00

PALCO DA FEIRA

Forró na Feira

Helinho Medeiros

19h30

SALA WLADIMIR DE CARVALHO

Show

Sr. Cordel e Adeildo Vieira

Sábado – 12/09

15h30

ESPAÇO DA FEIRA

Exposição e comercialização de cordéis



1ª FLICORDEL-PB reúne poetas, escritores e artistas para celebrar a força e o futuro da literatura de cordel na Paraíba

A feira acontece nos dias 10, 11 e 12 de setembro, no Instituto Energisa, em João Pessoa, com debates, oficinas, lançamentos, cantorias e shows

A literatura de cordel, uma das mais importantes expressões da cultura popular nordestina, será celebrada durante a 1ª FLICORDEL-PB – Feira Literária de Cordel da Paraíba, que acontece nos dias 10, 11 e 12 de setembro, no Instituto Energisa, em João Pessoa. O evento é realizado pela Academia de Cordel do Vale do Paraíba (ACVPB), em parceria com a Fundação Sistêmica, e reunirá poetas, cordelistas, escritores, pesquisadores, artistas e o público em uma programação dedicada à preservação, valorização e perpetuação do cordel.

A FLICORDEL-PB nasce com a proposta de criar um espaço de encontro e reflexão sobre a trajetória dessa manifestação literária, discutindo sua origem, sua presença no cenário cultural contemporâneo e os caminhos para garantir sua continuidade entre as novas gerações.

Além de sua importância como expressão artística, o cordel também tem forte presença na educação e dialoga com diferentes linguagens, influenciando manifestações como a música, o teatro e o cinema. Para o poeta Merlanio Maia, organizador do evento, fortalecer essa tradição significa também preservar parte importante da memória e da identidade cultural paraibana. A programação terá exposição e comercialização de cordéis, lançamentos de livros, oficinas de xilogravura e de cordel, saraus poéticos, cantoria de viola, debates e apresentações musicais.

A abertura, na quinta-feira (10), acontece às 19h30, na Sala Wladimir de Carvalho, com cantoria de viola de Oliveira de Pánelas e Maria Soledade, seguida de show do cantor e compositor Beto Brito.

Na sexta-feira (11), a programação começa à tarde, com oficinas de xilogravura, ministrada por Josafá de Orós, e de cordel, com Arnaldo Mendes Leite. O Palco da Feira também receberá lançamentos de cordéis e livros e o Sarau Poético da ACVPB.

Às 16h30, será realizado o debate “Cordel: sua gênese, seu presente e seu futuro”, reunindo o escritor Marco Haurélio (SP), a professora doutora Elisabeth Baltar e a professora Ione Severo. À noite, a programação segue na Sala Wladimir de Carvalho com shows de Merlanio Maia, Sr. Cordel e Adeldo Vieira.

No sábado (12), a feira continua com exposição e comercialização de cordéis, oficina de cordel com Ione Severo, lançamentos e mais uma edição do Sarau Poético da ACVPB.

Às 16h30, o público poderá acompanhar o debate “O Cordel: memória e fortalecimento cultural de um povo”, com participação de Marco Haurélio e da professora doutora Bernardina Freire (PB). A programação segue com o Forró na Feira, com Helinho Medeiros, às 18h.

O encerramento da primeira edição da FLICORDEL-PB acontece às 20h, no Café da Usina, com o show “Meire Lima canta



A Paraíba respira
Cordel

Dominguinhos”, celebrando um dos maiores nomes da música nordestina.

Oficinas com certificado

Nos dias 11 e 12 de setembro, a FLICORDEL-PB também oferece oficinas de formação cultural. Na sexta-feira (11), às 15h30, serão realizadas as oficinas de Xilogravura, com Josafá de Orós, e de Cordel, com Arnaldo Mendes Leite. No sábado (12), também às 15h30, será realizada a oficina de Cordel, ministrada por Ione Severo. Todas as atividades terão certificado de participação.

As inscrições para as oficinas já estão disponíveis e podem ser feitas pelo formulário: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf-tIKPuKk7nV77k4ERwqnSEz8cvSdfOvs-eyq5lQQ-TtsVeQ/viewform?usp=publish-editor>

Sobre a Academia de Cordel do Vale do Paraíba

Criada durante as comemorações do sesquicentenário de nascimento de Leandro Gomes de Barros, considerado um dos grandes nomes da literatura de cordel brasileira, a entidade tem como presidente o poeta Merlanio Maia, idealizador da FLICORDEL-PB.

O projeto nasceu em 2023, inicialmente de forma itinerante, passando por shoppings, escolas e praças de João Pessoa. Agora, em parceria com o Instituto Energisa e com apoio de órgãos do Estado, a iniciativa ganha o formato de uma Festa Literária, ampliando seu alcance e fortalecendo a presença do cordel no cenário cultural paraibano.

1ª FLICORDEL-PB –
Feira Literária de Cordel da Paraíba
Dias: 10, 11 e 12 de setembro
Local: Usina Energisa – João Pessoa/PB
Realização: Academia de Cordel do
Vale do Paraíba (ACVPB), em parceria com a
Fundação Sistêmica

Programe-se

Maestro Dida

O sucesso
acompanha o
Talento

MAESTRO EDSON SILVA NAS- CIMENTO (EDSON DIDA)

Vamos falar de talento musical, ou melhor, vamos apresentar o maestro que transforma notas musicais extraídas do seu teclado em obras de arte e segue inspirando e motivando pessoas da área musical por onde tem passado.

A AFLAS - Academia Feminina de Letras e Artes de Sergipe valoriza esse profissional e, em seus momentos festivos, busca contar com o talento do nobre maestro, que, com sua dedicação, desenvoltura e versatilidade, tem mostrado suas habilidades no teclado, agradando a todos com seu trabalho e causando impacto em todos que sabem apreciar a boa música.

O capelense Dida é maestro dos seguintes corais:

- CORAL ADVOCANTO DA OAB/SE;
- CORAL "APOSCEF EM CANTO", DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS APOSENTADOS DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, DE SERGIPE;
- CORAL DA "ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS";

É membro das seguintes academias:

- ACADEMIA CAPELENSE DE LETRAS E ARTES - CADEIRA 20 - PATRONO: MANOEL JOAQUIM DE O-LIVEIRA CAMPOS;
- ACADEMIA LITEROCULTURAL DE SERGIPE - CADEIRA 34 - PATRONO: MAESTRO LEOZÍRIO GUIMARÃES;
- MOVIMENTO CULTURAL DA ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS - CADEIRA 35 - PATRONO: CLODOMIR DE SOUZA E SILVA.



Sônia Fernandes

Queridos leitores, o texto *Eu e os Anjos*, de Sônia Fernandes, apresenta uma reflexão sensível e poética sobre a fé, Deus e o mundo dos anjos. A autora deixa claro que não pretende discutir religiões ou impor crenças, mas compartilhar uma experiência vivenciada a partir de seu olhar de escritora e poeta. Ao acompanhar a filha durante o Curso de Crisma, ela se depara com a história dos anjos e passa a enxergar esse universo espiritual com curiosidade, encantamento e profunda admiração.

Ao longo da narrativa, Sônia Fernandes descreve os anjos como criaturas espirituais, seres de luz e mensageiros entre Deus e os seres humanos. Ela também aborda o livre-arbítrio, as hierarquias angélicas e apresenta os arcanjos Gabriel, Miguel e Rafael, relacionando seus nomes aos significados atribuídos a eles. Com uma linguagem marcada pela imaginação e pela poesia, a autora conduz o leitor a uma reflexão sobre a presença do sagrado em nossas vidas e encerra sua mensagem valorizando aqueles que fazem o bem, sugerindo que, em vez de dizer "**Você caiu do Céu**", devemos dizer: "**Você veio do Céu**" ou "Você foi enviado pelos Céus".

Boa leitura!



Sônia Fernandes é professora, poetisa, escritora e coach em Inteligência Emocional. Natural de São Luís/MA, é formada em Letras pela Universidade Estácio de Sá – RJ, com MBA em Gestão de Empresas e Recursos Humanos, além de formação como Master Coach e em Treinamento de Gerentes e Líderes.

Autora dos livros de poesias *Orvalho Azul* e *Gotas de Luz*, este último lançado inicialmente em Groaíras/CE e, posteriormente, em Recife/PE. Participa de diversas antologias literárias, entre elas a IV ESDEL, a I Antologia Fortalezense e as I, II e III Antologias da Academia Groaírense de Letras (AGL) e da Academia Forquilhense de Letras e Artes (AFLA). Atualmente, reside em Recife/PE, onde desenvolve um novo projeto literário.

Eu e os Anjos

Sônia Fernandes



Edna Maria
Mendes Rodrigues

Não vou escrever sobre religiões ou crenças, pois esse tópico está no coração de cada um. Deus se apresenta a você com a forma que você o vê melhor. Se é uma imagem de Luz, um Senhor de barba longa, ou a imagem da Cruz... Deus é Deus, independentemente de qualquer representação feita pelos homens para tentar compreendê-lo. Já eu, Sônia Fernandes, entendo que a Fé envolve três ingredientes:

1. Conhecimento: Conheça o seu Deus e a informação que ele permitir entrar na Terra. Ela é a base da Fé.
2. Consentimento: Produto da Razão. Deus deu ao homem o direito de escolher livremente, portanto, essa escolha deve ser sincera e não coagida.
3. Confiança: Baseada em Conhecimento e Evidência. É o maior sinal da Verdadeira Fé em teu Deus. É o ingrediente mais importante na construção de um relacionamento.

Dito e escrito isso, meu coração quer falar sobre uma experiência que estou vivenciando, do ponto de vista de uma escritora e poeta.

Recentemente, minha filha Stéphanie foi convidada oficialmente para ser madrinha de Crisma de uma mocinha linda chamada Angelina, nossa prima. Digo oficialmente, pois este convite já havia sido feito há alguns anos e, desde então, Angelina a trata como sua verdadeira madrinha. Minha mãe nos batizou na Igreja Católica, mas, confesso, não sou a praticante de ir à missa todos os domingos, o que não invalida meu Amor e Fé em Deus. No entanto, eu não insisti para que minha filha se crismasse e, agora, ela descobriu que, para ser a madrinha dos sonhos da pequena Angelina, ela também deve ser crismada. Para quem não sabe, a Crisma é um dos Sete Sacramentos da Igreja Católica. O curso tem uma duração de 9 meses, todos os domingos... Então, lembrei que no dia da minha Crisma, minha madrinha não pode comparecer e, assim, não fui crismada. Resolvi que iria acompanhar minha filha. Começa aí o motivo do meu relato. Descobri, logo nos primeiros encontros, que os assuntos abordados eram encantadores e, dentre eles, a História do Mundo dos Anjos. Para uma poetisa, um prato cheio.

Entendi e aceitei que Deus criou os Anjos, criaturas espirituais, seres de luz à sua imagem e perfeição. Sim, os mesmos Anjos para os quais oramos pedindo proteção. Acredito que esta foi a primeira obra-prima de Deus tão majestosamente incompreensível à nossa mente, o mundo angélico foge à nossa limitada compreensão humana. Entendo que eles não criaram o Mundo com Deus, mas foram criados por Ele e eram portadores de toda luz e sabedoria Divina.

Descobri e aceitei que a história dos Anjos aconteceu antes dos farós, antes das pirâmides, poeticamente falando, antes que no deserto

repousasse a primeira areia, antes que a primeira gota de água caísse no primeiro mar. Foi antes que o sol brilhasse pela primeira vez, antes mesmo que fossem proferidas as palavras: Seja feita a Luz! Antes da história de qualquer criatura, veio essa que é muito mais antiga. Antes de tudo, antes do próprio tempo. E eles eram tantos, tantos, que em uma comparação para nossa parca mente entender, visualize cerca de 8,1 bilhões de seres humanos no planeta e pergunte: E os Anjos? Resposta: Eram muitos, muitos, muitos, muito mais!

E se você acredita em Anjos, tenha na consciência de que, no mundo angélico, eles existem em um número incalculável, excedendo em muito toda e qualquer ideia que tenhamos de multidão material, superando o número de homens que já nasceram, que estão vivos e os que ainda nascerão!

E como são lindos!

Nenhum é igual ao outro em identidade, personalidade, beleza e brilho...

O termo Anjo significa etimologicamente mensageiro. Anjo é Anjo pelo que ele faz, não pelo que ele é. Criatura espiritual com a função de mediação e relação entre Deus e o Homem. Um mundo tão imenso, feito pela perfeição, com certeza, é de uma organização invejável, se a palavra não os negatizar, tendo em vista o conceito das hierarquias.

Dentre todos os anjos, os três principais e os que são mais conhecidos por nós, seres humanos, são aqueles cujos nomes até hoje colocamos em nossos próprios filhos:

- Gabriel => Fortaleza de Deus
- Miguel => Quem como Deus
- Rafael => Remédio de Deus

Todos os anjos, assim como nós, são dotados de vontade e livre-arbítrio.

É nesse momento que compreendemos por que o mais belo, o mais perfeito, a estrela da manhã, o primeiro de todos os Anjos, sucumbiu à sua arrogância e vaidade, por livre e espontânea escolha.

Mas saibam que, mesmo levando 1/3 da população angélica, não foi páreo para diminuir o contingente divino dos Céus.

O Anjo Caído é uma outra narrativa, não é o foco no momento, mas aprendi que, hoje, quando quero me referir a alguém que me fez bem, a alguém que enfeita minha vida, jamais profiro a expressão: "Você caiu do Céu!"...

Não. Quem caiu foi um só e deste queremos distância!

Diga: "Você veio do Céu?" ou "Você foi enviado pelos Céus!"



Espelho, espelho meu... O que o Evangelho revela em mim?

Livia Guimarães



Umbaúba SE BR

Psicóloga Clínica. Trabalhadora espírita e integrante do NEPE Bittencourt Sampaio. Dedicar-se ao estudo e à divulgação do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita, buscando integrar conhecimentos da Psicologia e do Espiritismo em atividades de estudo, palestras e formação.

O Evangelho como espelho da alma

Há uma cena dos contos de fadas que atravessou gerações. Diante de um espelho mágico, a rainha de Branca de Neve pergunta repetidamente: "Espelho, espelho meu, existe alguém mais bela do que eu?"

À primeira vista, parece apenas a expressão da vaidade de uma personagem. Mas talvez exista nessa imagem uma metáfora profundamente humana. A rainha não se coloca diante do espelho para descobrir quem é. Ela se coloca diante dele para confirmar quem acredita ser. Não deseja a verdade; deseja que o espelho sustente sua ilusão.

Talvez façamos algo semelhante diante da vida e até diante da religião. Construímos uma imagem de nós mesmos. Consideramos bons, humildes, caridosos, pacientes, espiritualizados. E, algumas vezes, nos aproximamos do Evangelho esperando que ele confirme essa personagem que construímos. Mas o Evangelho não é o espelho da rainha.

O Evangelho é o espelho da alma.

E, diante dele, talvez precisemos mudar a pergunta. Em vez de: "Existe alguém melhor do que eu?", perguntar: "O que existe verdadeiramente em mim?"

Porque Jesus não veio confirmar nossas ilusões. Veio nos libertar delas.

Diante de seu Evangelho, talvez descobramos que aquilo que chamávamos de humildade era apenas necessidade de aprovação; que nossa caridade escondia o desejo de sermos reconhecidos; que nossa firmeza possuía muito de orgulho; que chamávamos de sinceridade aquilo que algumas vezes era falta de delicadeza; que aquilo que defendíamos como zelo pela verdade escondia a necessidade de estarmos certos.

O espelho começa, então, a mostrar nossas deformidades morais. E isso pode doer. A rainha também não suportou aquilo que o espelho revelou. Quando ouviu uma verdade diferente daquela que desejava, não decidiu transformar-se. Decidiu destruir Branca de Neve. E talvez essa seja uma das partes mais profundas da metáfora.

Quando a verdade ameaça a imagem que construímos sobre nós, podemos modificar a nós mesmos ou tentar destruir aquilo que nos revela. Por isso, às vezes, a crítica nos irrita tanto. A virtude do outro nos incomoda. A palavra do Evangelho nos constrange. E, em vez de perguntarmos "o que isso está revelando em mim?", procuramos justificar-nos, defender-nos ou diminuir aquele que se tornou involuntariamente nosso espelho.

Jesus propõe outro caminho: "Tira primeiro a trave do teu olho."

Mas o espelho do Evangelho não revela apenas nossas sombras. E aqui está sua extraordinária beleza. Ele também nos permite perceber aquilo que Deus já conseguiu construir em nós. Talvez eu ainda seja orgulhoso, mas hoje já consiga pedir perdão. Talvez ainda seja impaciente, mas algumas vezes já consiga silenciar antes de ferir. Talvez ainda exista egoísmo em mim, mas já experimente momentos em que a necessidade do outro se torna mais importante que a minha. Talvez eu ainda tenha dificuldade de perdoar, mas já permaneça menos tempo ressentido. Isso também aparece no espelho.

São pequenas belezas espirituais nascendo. O Evangelho, portanto, não é um espelho destinado a nos convencer de que somos feios. Ele nos mostra, com misericórdia, a distância entre aquilo que somos e aquilo que podemos nos tornar. E aqui o Espiritismo nos oferece uma chave extraordinária. Quando Kardec pergunta qual o meio prático mais eficaz para o homem melhorar-se, recebe a antiga resposta: "Conhece-te a ti mesmo." Conhecer-se não é depreciar-se. É enxergar-se sem máscaras. Somos Espíritos imortais. Trazemos sombras de ontem e luzes que já conquistamos. Há em nós doenças morais ainda necessitadas de tratamento, mas há também virtudes nascendo silenciosamente através dos séculos.

Por isso, a verdadeira pergunta diante do espelho não deveria ser: "Sou melhor que alguém?" A comparação já não é necessária. Talvez devêssemos nos colocar diante do Cristo e perguntar: "Senhor, quem estou me tornando?"

Porque a verdadeira beleza espiritual não está em parecer bom. Está em tornar-se bom. Não está na aparência religiosa, mas na transformação do coração. Não está em esconder nossas sombras, mas em permitir que a luz do Evangelho as alcance.

Talvez seja esse o convite do Tempo de Evangelho: termos coragem de permanecer diante desse espelho sem fugir, sem nos justificar e sem construir personagens. E então, em lugar da antiga pergunta da rainha, fazemos outra: "Evangelho, espelho da minha alma, mostra-me o que ainda precisa ser curado em mim e revela também a beleza que o amor de Deus já começou a construir?"

Porque chegará o dia em que não precisaremos perguntar se existe alguém mais belo do que nós. Teremos compreendido que a única beleza que realmente importa é aquela que surge quando, pouco a pouco, o nosso coração começa a se parecer com o coração de Jesus.

Uma homenagem

feita por todos nós. 



O impacto de
Natália Novais
merece ficar registado
para sempre.

Convidamos **amigos(as)**, família,
ouvintes, **colegas** e conhecidos
a fazerem parte do seu
Livro de Homenagem.



Pode participar com **testemunhos**
sobre a Natália, **prosa** (histórias
partilhadas ou textos livres)
ou **poesia** de tema livre.
Se tiver **fotos**, anexe-as também!



Prazo limite:
30 de outubro



Envios para:
zemanelconde@gmail.com |
jorgeramos.cme@gmail.com |
afficher_marinho@hotmail.com (Brasil)



Amigos(as)

Ligações que
marcaram momentos
e deixaram saudade.



Família

O amor que
nunca esquece.



Ouvintes

Vozes que ouviu,
corações que tocou.



Colegas

Companheiros
de jornada.

Ajude-nos a eternizar este legado.

Partilhe!



A Sabedoria da Travessia: mais do que o destino, a beleza da jornada

"O que quer que você encontre, que faça parte da jornada." - Tara Brach

Cláudia Lopes da Silva



São Paulo SP BR

Psicóloga, terapeuta de família e casal, mestre em Psicologia Social (IP-USP) e pesquisadora colaboradora da UNIFESP (Ambulatório de Algia pélvica e Endometriose). Atua com temas relacionados à conjugalidade, família, espiritualidade e saúde mental.

Há uma sabedoria profunda na frase de Tara Brach. Ela nos convida a abandonar uma das maiores ilusões da existência: a de que podemos controlar a vida. Essa ilusão também atravessa os relacionamentos. Casais iniciam sua história alimentando projetos, expectativas e sonhos compartilhados. Planejam uma casa, filhos, estabilidade financeira, realizações profissionais e uma convivência harmoniosa. Sonhar faz parte do amor. O problema surge quando confundimos sonhos com garantias.

O casamento contemporâneo é uma travessia marcada por um paradoxo. Nunca tivemos tantos recursos para planejar o futuro e, ao mesmo tempo, nunca estivemos tão expostos à incerteza. Transformações no mundo do trabalho, crises econômicas, doenças, infertilidade, perdas, mudanças de cidade, envelhecimento, desafios na educação dos filhos e acontecimentos imprevisíveis lembram diariamente que a vida não se submete aos nossos projetos.

Além das adversidades externas, existem aquelas que nascem dentro da própria relação. Cada cônjuge chega ao casamento carregando expectativas sobre si mesmo e sobre o outro. Espera-se ser um profissional bem-sucedido, um companheiro afetuoso, um pai ou uma mãe exemplar, alguém emocionalmente disponível e permanentemente capaz de conciliar trabalho, família e realização pessoal. A cultura contemporânea frequentemente transforma o amor em mais um espaço de desempenho, como se fosse possível corresponder perfeitamente a todos os papéis da vida.

Quando essas expectativas se tornam rígidas, qualquer limitação pode ser vivida como fracasso. O parceiro deixa de ser visto em sua humanidade e passa a ser comparado com um ideal. O casamento deixa de ser um encontro entre pessoas reais para se tornar um confronto permanente entre a realidade e a fantasia.

Essa dinâmica também alcança a parentalidade. Muitos casais acolhem, ainda sem perceber, a imagem de um filho idealizado: saudável, obediente, emocionalmente equilibrado, capaz de responder às expectativas da família. Entretanto, a chegada de um filho com necessidades especiais, um diagnóstico inesperado, dificuldades emocionais ou um percurso diferente daquele imaginado pode desestabilizar profundamente o casal. Não porque o amor seja insuficiente, mas porque o luto pelo filho idealizado precisa dar lugar ao encontro com o filho real.

Talvez uma das tarefas mais difíceis da vida conjugal seja exatamente essa: aprender a amar a realidade mais do que as próprias

expectativas. O mesmo vale para o parceiro, para os filhos e para a própria história compartilhada. Amar é, muitas vezes, renunciar à fantasia para construir vínculos com pessoas concretas, marcadas por limites, fragilidades e possibilidades.

Sob a perspectiva filosófica, essa é uma passagem do ideal para o real. A maturidade nasce quando compreendemos que a existência não pode ser completamente prevista nem controlada. Como lembravam os filósofos estoicos, a serenidade não consiste em dominar os acontecimentos, mas em desenvolver sabedoria para responder a eles.

Na espiritualidade, essa travessia ganha um significado ainda mais profundo. A fé não elimina as tempestades; ela transforma a maneira como as atravessamos. Não oferece garantias de que tudo acontecerá conforme desejamos, mas fortalece a confiança de que nenhuma experiência precisa ser vivida sem sentido. Aquilo que hoje percebemos como ruptura pode, mais tarde, revelar-se um caminho de crescimento, compaixão e transformação.

O rabino e pensador Nilton Bonder traduz essa compreensão com rara sensibilidade:

"Não atravesse a vida apenas com os olhos fixos no horizonte. Cada encontro, cada atraso, cada desvio e até cada obstáculo não são meros intervalos entre um ponto e outro, mas partes vivas da própria travessia. Quem aprende a acolher o percurso descobre que o destino não resume a viagem; ele apenas lhe dá um nome. O que verdadeiramente nos transforma é a capacidade de reconhecer sentido naquilo que acontece enquanto ainda estamos a caminho."

Talvez seja essa a maior sabedoria da conjugalidade: compreender que o amor não nasce da ausência de crises, mas da capacidade de permanecer presente quando a vida desorganiza os planos. Casais longevos não são aqueles que tiveram uma travessia sem adversidades; são aqueles que aprenderam a reconstruir, juntos, o significado da caminhada cada vez que o caminho mudou de direção.

A beleza da jornada não está em viver exatamente a história que imaginamos, mas em descobrir que o amor amadurece quando deixa de exigir garantias e passa a cultivar presença, esperança e confiança. Afinal, o que sustenta um casamento não é a certeza da chegada, mas a decisão renovada de atravessar, lado a lado, tudo aquilo que a vida apresenta — inclusive o inesperado.



Carla Mirele



A Revista ATRAÇÃO, representada pela escritora que vem fazendo sucesso no movimento cultural sergipano, **Carla Mirele**, esteve presente no **3º Concurso de Poesias da AFLAS** - Academia Feminina de Letras e Artes de Sergipe, homenageando a nobre arcádia pela valorização do movimento acadêmico e ao incentivo à cultura e às artes do povo brasileiro. O concurso vem se notabilizando no reconhecimento e na impulsão do potencial existente em cada poeta, que enxerga essa abertura como oportunidade inestimável.



Promover e valorizar cada talento é e sempre foi o objetivo dos que fazem esse movimento. A **Atracção**, a **AFLAS**, assim como as demais **academias sergipanas** servem de exemplo para a nação nordestina.



Para ficarmos juntos no inferno

Orson Peter Carrara



Matão SP BR



Produtor e apresentador dos programas ALEGRIA DE VIVER (em emissora FM e tv local). Palestrante e Escritor Espírita com 24 livros publicados

Já sabemos que o chamado inferno não é um local, mas um estado consciencial. Amarguras, desejos de vingança, inveja, ciúme, intrigas e manipulações que alimentamos transformam a vida naquilo que podemos denominar de um inferno emocional, um estado de intensa perturbação e sofrimento. Aquele inferno de sofrimento eterno, de diabo e caldeirões ferventes, isso não existe - é imaginação humana.

Referimo-nos aqui aos tormentos que a inveja e o ciúme produzem. Ou, da mesma forma, as culpas e ainda os sentimentos de vingança ou de controle sobre a vida alheia.

A afirmação do título é pesada, forte, mas ela foi proferida num diálogo, dentro de uma série, que é longa (são 90 episódios de 30 minutos), numa produção impecável e numa história muito envolvente. A produção não aborda a questão espiritual, é uma trama apenas de manipulações e certa agressividade, refletindo a realidade do cotidiano humano.

Motivo-me a abordá-la porque a saga dos personagens faz refletir profundamente sobre os dramas humanos. Indo além das cenas, episódios e da própria história, pode-se aplicar muito raciocínio doutrinário em diferentes campos do conhecimento espírita.

Apesar de longa, como já dito, a produção coloca as situações com praticidade e ao mesmo tempo vários temas de interesse social da convivência humana. As situações vividas vão tratar de situações bem próprias como suicídio, orfandade, abandono, separação, fragilidade dos filhos, dependência química, tráfico, chantagem, poder, ambição, crimes, domínios mediante exploração, riqueza, ciúme, inveja, traição, mas especialmente chantagens e pressões. Mas ali também estão a hipocrisia, a falsidade ao lado também da honestidade, do amor sincero, da retidão, além de paixões descontroladas, doentias.

Incrível! Numa história que prende a atenção, lance a lance, dominando o interesse do telespectador, pois que as carências e fragilidades emocionais também estão presentes com grande intensidade, tratando de insegurança, da iniciativa e mesmo da proteção, além da imensa sede de poder, também refletindo os dias atuais.

A série é de produção turca, um drama-romance, de 2016, exibido na Turquia, como telenovela, já disponível com dublagem, no youtube. E chama-se: Asas de Amor, que o leitor pode pesquisar. Para entender o título que aqui usamos, considere um amor doentio que tenta a todo custo dominar outra pessoa.

E no mesmo dia que assistimos o último episódio, durante a realização do Evangelho no Lar, deparamo-nos com esta pérola:

Concede-nos, ó meu Deus, forças para apagar de nossa alma todo ressentimento, todo ódio e todo rancor. Faze que a morte não nos surpreenda com desejos de vingança no coração. Se te aprouver tirar-nos hoje mesmo deste mundo, faze que nos possamos apresentar, diante de ti, puros de toda animosidade, a exemplo do Cristo, cujos últimos pensamentos foram em prol dos seus algozes.

Referido trecho, um tanto esquecido, está em O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. 28, item 3-V, inserido no profundo estudo que Kardec faz sobre o Pai Nosso, ali comentando sobre o *Perdoai as nossas dividas...*

A conexão do item é perfeita para as situações vividas pelos personagens, mas especialmente na conclusão, quando a situação leva a pensar nos desdobramentos pós morte, com a questão da obsessão e das intensas perturbações espirituais na vida espiritual.

Refletindo realidades do cotidiano humano, das diversas paixões doentias, o autor foi muito criativo e intenso, a interpretação dos atores magnífica, a história envolvente. Mas o melhor mesmo fica para as reflexões durante as exhibições.

Reflexões que vão desde os desgastes de um casamento aos crimes, entre tantas situações acima narradas, destacando-se os abusos de poder.

Eu fui assistindo gradativamente, mas apesar das horas consumidas, gostei muito.

Fica a indicação....

Não só pelo lazer, mas pela profunda reflexão.



O sucesso
acompanha o
Talento

Edição **104**
Revista
atração

Victoria Cecília dos Santos Monteiro

Uma jovem de presença marcante nos eventos da AFLAS – Academia Feminina de Letras e Artes de Sergipe, que, com sua desenvoltura, fortalece e apoia a arcádia de sucesso no cenário sergipano, tem feito a diferença no que se propõe realizar.

Victória é estudante de Terapia Ocupacional e Ciências Biológicas; voluntária da UNICEF Brasil; ponto focal e líder no Estado de Sergipe; ativista cultural; membro da Academia de Letras Estudantil de Sergipe.

*Victoria
Cecília*

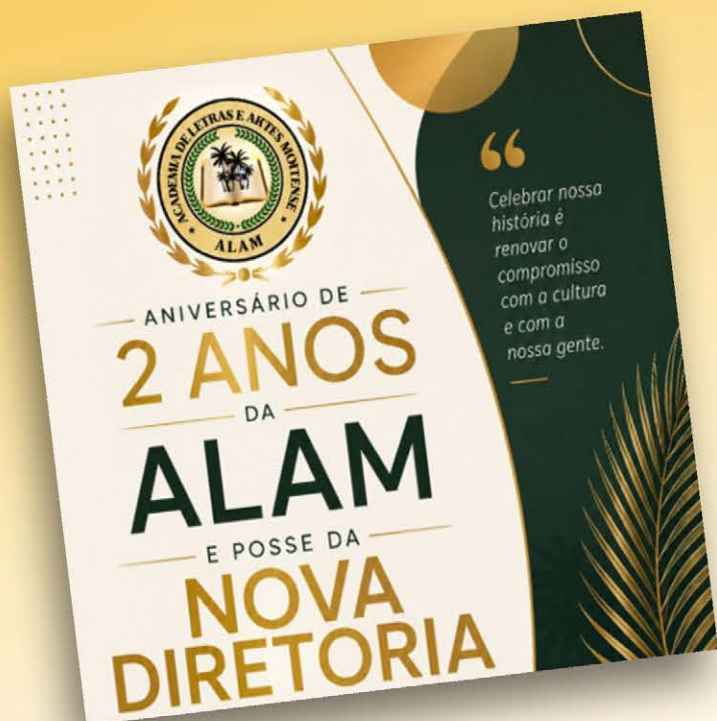


Foto do presidente José Ginaldo de Jesus e da vice-presidente Eliane Barreto, representando a nova diretoria da ALAM – Academia de Letras e Artes Moitense, para o período 2026–2028.



O segundo ano da ALAM, em 09 de junho de 2026, foi comemorado com muita alegria e emoção. Uma emoção que tomou conta do coração do atual presidente, Wesley Azevedo, ao finalizar seu mandato e passar o cargo para seu atual vice-presidente, José Ginaldo de Jesus. Eleito por unanimidade, José Ginaldo assume a presidência da ALAM para o biênio 2026–2028, dando continuidade ao trabalho de valorização da literatura, das artes e da cultura moitense.

"Parabenizo o escritor José Ginaldo e todos os novos membros da diretoria. Não posso deixar de agradecer à minha equipe, que tanto se dedicou e contribuiu durante estes dois anos à frente da ALAM. Foram momentos de muito aprendizado, conquistas e, acima de tudo, de amor pela cultura e pela nossa Academia."

"Parabéns ao novo presidente e a toda a diretoria! Que este novo ciclo seja marcado por grandes realizações e pelo fortalecimento cada vez maior da ALAM".

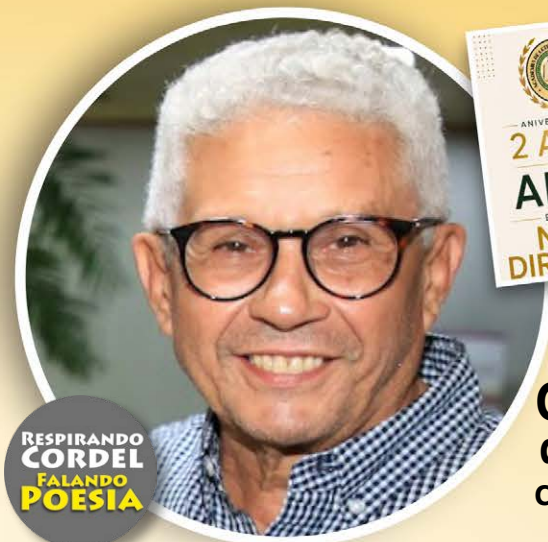
Wesley Azevedo

Poeta e escritor

Doutor em Ciências da Educação, atualmente Diretor Escolar da Rede Municipal de Ensino de Areia Branca e Coordenador do Centro Multidisciplinar em Moita Bonita, compartilha um momento especial de sua trajetória à frente da Academia de Letras e Artes de Moita Bonita – ALAM.



Foto com os confrades e confeitras da ALAM, representantes das academias circunvizinhas e convidados



José Ginaldo de Jesus CONVIDADO

José Ginaldo de Jesus nasceu em 21 de outubro de 1956, no povoado Campo Grande, Itabaiana/SE. É Filho de José Antônio de Jesus e Maria Anita de Jesus (in memoriam). É Professor. Escritor. Funcionário aposentado dos Correios e Telégrafos. Membro-diretor da Associação Sergipana de Imprensa (ASI). Membro do Movimento Cultural da Academia Sergipana de Letras. Membro Efetivo da Academia Estanciana de Letras (AEL). Membro Honorário da Academia Arauaense de Literatura e Arte. Membro-fundador da Academia de Literatura e Cultura de Itabaianinha. Membro Correspondente da Academia de Letras e Artes de Santa Luzia do Itanhý e idealizador e membro-fundador da Academia de Letras de Moita Bonita (ALAM), da qual é o atual presidente. Ginaldo ajudou a criar, como idealizador ou membro da comissão organizadora, a Academia Literocultural de Sergipe e as Academias de Letras de Arauá, Itabaianinha, Umbaúba, Pedrinhas e Santa Luzia do Itanhý.

Entre o sítio e a cidade, quando adolescente, desempenhou várias atividades laborais, como pegar carrego na feira, vender picolé e vender macaxeira de porta em porta, com um carrinho de mão. Também foi ajudante de sapateiro e ajudante de pedreiro. Trabalhou em um ateliê, fabricando arreios para animais, quando, aos 18 anos, passou no concurso para os Correios e Telégrafos da cidade de Itabaiana, onde começou como carteiro.

José Ginaldo de Jesus é católico, casado com Magna Maria Santos de Jesus desde 1979. Em 1982, nasceu a única filha do casal, Lenia Maryelle Santos de Jesus, formada em Psicologia.

Formação – Ginaldo estudou no Grupo Escolar Dr. Airton Mendonça Teles e no Colégio Estadual Murilo Braga (em Itabaiana). Fez Faculdade de Pedagogia com habilitação em Administração Escolar. Fez pós-graduação em Didática do Ensino Superior e outra em Ética e Filosofia, pela Faculdade Católica de Anápolis, Goiás. Ao longo dos 40 anos nos Correios, fez inúmeros cursos de qualificação profissional, nas áreas de Comunicação Social e Cerimonial Público, Chefia e Liderança, Marketing, Desenvolvimento Gerencial, Qualidade Total, entre tantos outros.

Atividades Profissionais – Trabalhou durante quarenta anos nos Correios e Telégrafos, em Itabaiana, Maruim, Estância e Salgado, como carteiro e gerente. Em Aracaju, foi instrutor de treinamento (professor), chefe da Seção de Treinamento e Desenvolvimento, assessor de Planejamento e Qualidade, coordenador do Sistema de Gerenciamento de Desempenho, gerente de Re-

ursos Humanos, assessor de Comunicação Social e Imprensa, e curador do Cantinho Cultural dos Correios. Foi professor do Movimento de Educação e Base (em Itabaiana), no Colégio João Nascimento Filho (Estância), na Escola de Formação de Diáconos Permanentes (Aracaju), no Bacharelado em Teologia da Faculdade do Planalto Centreal de Goiás, no polo de Itabaiana/SE (2017 a 2020). Atualmente é professor voluntário do Seminário Maior de Aracaju, desde 1997.

Atividades Culturais – Participou de festivais de música, chegando a classificar uma de suas músicas em 2º lugar no Festival da Canção dos Correios. Foi criador do Grupo Teatral GRUCAIANA - Grupo Cultural e Artístico de Itabaiana (1978), atuando como ator, autor e diretor de peças teatrais. Como jornalista, atuou como editor/responsável do jornal "Vivência" e da Revista "Correios SE". Foi curador do Cantinho Cultural dos Correios. Foi membro do Conselho da Fundação Arquidiocesana de Cultura e vice-presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-SE). Atualmente, é membro da Fundação Museu de Artes Sacras de São Cristóvão. Também foi radialista, produzindo e apresentando programas na Rádio Princesa da Serra de Itabaiana, Rádio Cultura de Sergipe, Rádios Jubileu e Anchieta FM (em Aracaju) e Rádio Mar Azul FM em Estância. Como escritor, Ginaldo de Jesus é autor de vários livros, tendo lançado seu primeiro livro em 2018. Também é coautor e organizador de diversos outros livros e tem participações em mais de 20 livros no formato de antologias ou coletâneas. Ele também é autor de diversos artigos publicados no Jornal Cinform e no Jornal do Dia de Aracaju, como também em periódicos e revistas. **Reconhecimento (homenagens e prêmios)** – Honra ao Mérito como escritor e agitador cultural pela Associação Sergipana de Imprensa; Título de Cidadão Estanciano – Câmara Municipal de Estância; Prêmio Literatura Sergipe – Destaque como escritor (2022); Título de "Membro Benemérito" da Confraria Sancristovense de História e Memória (2022); Moção de Aplauso pela atuação como cerimonialista da Academia Sergipana de Letras (2022); Diploma de Reconhecimento por sua Trajetória Profissional – Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (2014); Melhor Agente Cultural de Sergipe em 2013 pelo CIRLAP; Título de "Parceiro da APAE" – APAE/SE (2023); Honra ao Mérito da Sergipandade – CIRLAP (2011); Honra ao Mérito pelos serviços prestados à arte, poesia e cultura do Estado de Sergipe pela Associação dos Artistas Plásticos de Aracaju; Título de "Colaborador Destaque" da Biblioteca Pública Epiphânio Dória (2010).

Poema:

"O Sol"

O sol é luz que a todos ilumina
Quem anda na Luz não tropeça,
Quem d'Ela se desvia carece,
Muitas vezes se autoelimina.

O sol nasce para todos,
E a todos faz bem!
Mas, quando chega o ocaso,
É para todos também.

Deus faz certo todas as coisas.
Todas as coisas Ele faz certo.
O homem é que não entende.
Por vezes até se arrepende,
De ter buscado o incerto.

José Ginaldo de Jesus Escritor



Foto do presidente José Ginaldo com seus familiares.





"A oportunidade bate na porta, mas não gira a maçaneta"

Dra. Telma Mª S Machado



Aracaju SE BR

Vice-Presidente da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME), Graduada em Ciências Biológicas e em Direito, Doutouranda em Direito, Pós-Graduada em Direito Processual Público, Juíza Federal da Seção Judiciária de Sergipe, Mestre em Filosofia.

A frase acima ouvi de Chico Xavier, em um vídeo. Sábia e profunda, exorta o ouvinte a abandonar o comodismo em prol do aperfeiçoamento tanto material quanto espiritual.

Em artigos anteriores já explanei sobre a etimologia da palavra *oportunidade*, e aqui a repetirei porque o leitor pode não conhecer referido artigo.

Os romanos tinham um deus chamado *Portunus*. O seu nome vinha de *portus*, "passagem", relacionado com "porta", o ponto de passagem para um aposento. *Portus*, "porto", ficou como a passagem da via aquática para uma cidade.

De *ob-*, "para, em direção a", e *Portunus* se fez *opportunus*, "o que empurra para o porto", ou seja, "vento favorável".

Do adjetivo se fez o substantivo **oportunidade**.¹

Bela origem e riquíssima lição ela faculta a quem tem real interesse de se autoajudar. E uma das principais formas de ajustar os passos é compreender que não se deve focar nos problemas, mas sim em estratégias de enfrentá-los, considerando a Lei de Causa e Efeito.

Há diversos caminhos para os desvios de rotas que não agradam o transeunte, mas que são indispensáveis para o incremento da evolução, seja material, seja espiritual. Tal como na física, nenhum corpo altera o estado de repouso ou de movimento se uma força não for aplicada sobre ele; no aspecto vivencial, é certo que a ação da vontade é a força que modifica a paisagem física e espiritual. A vida não se compraz com a inércia, o Universo é dinâmico, assim como a unidade fundamental do ser vivo – a célula – possui uma fisiologia extremamente dinâmica.

O título do artigo também remete à interpretação do que são estímulo (qualquer fator externo) e motivação (movimento interno, relacionado à ação da vontade), cuja ação conjunta gera o potencial de conquistas variadas. Assim, por mais ajuda que se tenha de professores, amigos, familiares, não haverá resultado se a pessoa não concretizar o poder da vontade em ações.

Sobre a vontade, o Espírito Emmanuel assevera:

A vontade é a gerência esclarecida e vigilante, governando todos os setores da ação mental. A divina Providência concedeu a por auréola luminosa à razão, depois da laboriosa e milenária viagem do ser pelas províncias obscuras do instinto. Para considerar-lhe a importância, basta lembrar que ela é o leme de todos os tipos de força incorporados ao nosso conhecimento. (Emmanuel/Xavier, 2013, p. 13)

Vontade sem ação pode ser comparada com uma massa

amorfa, sem sabor, sem brilho, sem cor, sem maleabilidade, enfim, potencialidade atrofiada pela indigência espiritual e moral. Em palavras do Evangelho, talento enterrado, solo infértil em que as sementes não germinam.

Léon Denis explica que uma das potências da alma é o verdadeiro querer, ou seja, o direcionamento de ações para a realização do que se deseja:

Todo poder da alma se resume em três palavras: querer, saber, amar!

Querer, ou seja, dirigir toda a sua atividade, toda a sua energia para o objetivo a atingir; desenvolver sua vontade e aprender a direcioná-la.

Saber, porque, sem o estudo aprofundado, sem o conhecimento das coisas e das leis, o pensamento e a vontade podem se extraviar no meio das forças que procuram conquistar e dos elementos a que aspiram comandar.

Mas, acima de tudo, é preciso amar, porque sem o amor, a vontade e o saber são incompletos e, muitas vezes, estereis. O amor os ilumina, os fecunda, multiplica por cem seus recursos. Não se trata aqui do amor que contempla sem agir, mas daquele que se aplica a espalhar o bem e a verdade no mundo (Denis, 2021, p. 393).

Vê-se que Denis dá um alcance à palavra "querer" para além de pretender, clamar, cogitar, intencionar, pensar e assim por diante. O querer a que ele se refere já se reveste de ação da vontade, movimento em relação ao pretendido, dinamismo que se impõe às dificuldades e desafios.

Amar também exige ação. Conceber o amor como contemplação e não compreender que ele se manifesta e se nutre do agir incansável em benefício do outro, nas diversas formas de auxílio, inclusive em uma silenciosa oração, é um equívoco dos que ainda não compreendem o que significa esse sentimento divino que "tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta", segundo afirma o inspirado apóstolo Paulo em 1 Coríntios, capítulo 13, versículo 7.

Léon Denis ensina a abrir qualquer porta que leva à evolução espiritual: "querer, saber e amar!". Abstrair isso é adiar o encontro com a felicidade.

¹In: <https://origemdapalavra.com.br/palavras/oportunidade/>

REFERÊNCIAS:

- DENIS, Léon. *O Problema do ser, do destino e da dor*. Catanduva/SP: Edicel Editora. 2021. Edição do Kindle.
- XAVIER, Francisco Cândido; EMMANUEL (Espírito). *Pensamento e vida*. Brasília: FEB, 2013. Edição Kindle.

A CARA DO VERÃO NORDESTINO

A origem desses versos
Não é só inspiração;
Engloba veracidade,
Vivência e reflexão;
Dum morador da cidade
Que já morou no sertão...
Neste contexto eu estou,
Voltado para o interior
Meus pensamentos estão.

Com o fim da quadra chuvosa,
Vegetação muda de cor:
O verde sai, entra o cinza,
O pau-d'arco solta flor;
As noites enluaradas,
Dias de intenso calor,
Das estridentes cigarras...
Este cenário é a cara
Da vida no interior.

Lá, o vento sopra forte,
Sobe a poeira do chão;
As folhas secas flutuam
E pelos ares se vão.
A umidade declina,
O sol mais forte ilumina,
Anunciando o verão.

O cheiro do mato seco
É como incenso da tarde;
Dureza do solo quente
Que na sola dos pés arde.
Galhos de árvores com ninhos,
Feitos pelos passarinhos,
Parecem obras de arte.

No horizonte se avista
Um claro céu bicolor;
Das diminutas pastagens,
Que do inverno ficaram.
As águas se tornam raras...
Repito: isso é a cara
Da vida no interior.

Quebra o silêncio o machado,
Anunciando a derruba;
A foice fornida broca
Arbustos e plantas miúdas.
Ciclo vai e ciclo vem,
E o traquejo não muda;
Usando o mesmo manejo,
Sobrevive o sertanejo,
Sempre no Deus nos acuda.

O mato abatido queima,
A fumaça vai subindo;
As faíscas se dissipam,
Clareiras vão se abrindo.
O fogo à frente estalando,
Fulgem atrás tingindo...
O solo então fica preto,
Pois é feito deste jeito
O roçado nordestino.

Conrado Aragão

É compositor, cantor e poeta brasileiro.
Membro efetivo da Academia Forquilhaense de
Letras e Artes – AFLA, musicou o "Hino Oficial
da AFLA". Em 2020, lançou seu primeiro álbum
na plataforma Spotify; e publica, mensalmente,
composições inéditas na Revista Atracção.





Basta Que Chico Tenha Sido Chico

Carlos A. **Baccelli**



Uberaba MG BR

Formado em Odontologia, é funcionário aposentado da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Idealizador e fundador de várias instituições espíritas em Uberaba. Como escritor e jornalista, biografou Chico Xavier, é autor de várias obras de significativa importância para a Doutrina. É autor do best-seller "Chico Xavier, à Sombra do Abacateiro"

Creio, sim, que Chico tenha sido a reencarnação de Allan Kardec, mas, para mim, basta que ele tenha sido Chico.

Louváveis todos os estudos de irmãos de Ideal que estudam as diversas reencarnações que o Codificador terá tido ao longo do tempo.

Em França, ele próprio havia recebido a revelação de que, além de sacerdote druida nas Gálias, teria sido, igualmente, John Huss, o grande precursor da Reforma.

Cogitava-se ainda que o seu método socrático não era mais que reminiscência quando Kardec, na personalidade de Platão, fora seu discípulo.

Na atualidade, há quem afirme, por seus estudos, que é possível que ele também tenha sido João, o Evangelista, ou João, o Batista, que, segundo as palavras do Senhor, dos nascidos de mulher, era o maior.

Segundo o compositor Roberto Carlos, na canção *O Homem Bom*, não importa que o nome dele seja Pedro, Paulo ou João...

Para mim, repito, além de todas as especulações, basta que Chico tenha sido Chico, porquanto a trajetória que ele cumpriu na Terra não é menor que a de nenhum dos que foram maiores.

Tenho comigo que Chico ter sido Kardec é honra para Kardec, e não propriamente para Chico, que se honra a si mesmo pela sua Vida Apostolar.

(*) Esta Página foi inserida no livro *Aulas da Vida*, editado pela IDEAL – São Paulo – SP, com Prefácio datado de 1981.



MAC

Celebra 42 anos de história

No dia 25 de agosto, o Movimento Cultural Antônio Garcia Filho – MAC celebrou 42 anos de uma trajetória dedicada à cultura e à literatura sergipana.

Criado e mantido pela Academia Sergipana de Letras, o MAC constitui um importante espaço de valorização dos escritores, artistas e da produção cultural de Sergipe, contribuindo, ao longo de mais de quatro décadas, para o fortalecimento da vida literária e cultural do Estado.

Sob a presidência do Dr. José Anderson Nascimento, a Academia Sergipana de Letras mantém vivo esse importante movimento, que integra a história e a atuação cultural da instituição.

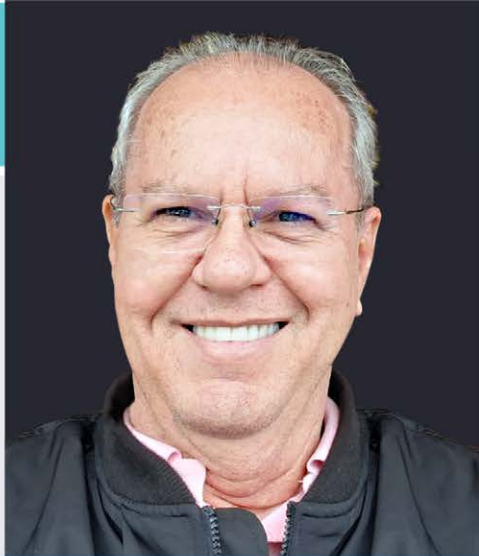
Nesta data especial, **Eunice Guimarães**, **Ana Cláudia** e **Virgínia Assunção**, integrantes do MAC, registram seus parabéns e sua admiração por todos aqueles que contribuíram para a construção dessa história.

Que o MAC continue inspirando, reunindo e fortalecendo a cultura sergipana, escrevendo muitos outros capítulos de sua bela trajetória.

Parabéns pelos 42 anos!

Eunice Guimarães





Somos deuses

Silvan Aragão



Aracaju SE BR

Bacharel em Administração, aposentado do Banco do Brasil, membro do NEPE (Núcleo de Estudo e Pesquisa do Evangelho) Bittencourt Sampaio. Vice-presidente do CELUC - Centro Espírita Luz do Caminho. Membro Efetivo da ARLAC - Academia Riachãoense de Letras, Artes e Cultura

No Salmo 82:6 vemos: "Eu declarei: vós sois deuses, todos vós são filhos do Altíssimo". E no Evangelho de João, capítulo 10, versículo 34: "Respondeu-lhes Jesus: 'Não está escrito em vossa Lei: Eu disse: Sois deuses?'"¹

Já me perguntaram: "Como assim? Eu sou Deus?" Respondi: "Deus, com letra maiúscula, não. Apenas Espírito, que um dia será puro, pois a Lei de Progresso é divina, logo, inextinguível. Note, no Salmo, que todos são filhos do Altíssimo, ou seja, de Deus com letra maiúscula."

O elevado Espírito André Luís diz² haver Espíritos tão elevados que são cocriadores em plano maior com Deus, encarregados das grandes missões: os demiurgos planetários, como Jesus com relação à Terra. Já os demais Espíritos são cocriadores em plano menor. E no *Gênesis*, de Moisés, capítulo 1, versículo 26, consta: "Deus disse: 'Façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança'". Em hebraico está *elohim*, que é Deus ("el") no plural. Mas, como os hebreus são monoteístas, deduzimos que Moisés se referia a tais elevados Espíritos, mesmo porque o verbo *fazer* está no plural. Deus é o criador de todas as coisas, mas seus colaboradores "criaram" o perispírito³ (simbolizado em Adão, com elementos do planeta) semelhante a eles.

Meu corpo biológico é filho do homem (Homo), meu Espírito é filho de Deus. Filho do homem é homem. Filho de Deus é deus.

Enquanto diversos povos (talvez todos, exceto os judeus) acreditavam em diversos deuses, divindades que muitas vezes disputavam entre si, os judeus inovaram com o entendimento de que existia somente um Deus, criador de todas as coisas (inclusive do sol, que era um deus para os egípcios), imanente e transcendente, diferentemente daquelas divindades que, algumas, até procriavam com mulheres humanas.

Por sinal, referindo-se à Santíssima Trindade dos católicos e protestantes, Guillon Ribeiro escreveu:

Quanto aos povos orientais, esses, de acordo com os preconceitos e crenças vulgares que mais tarde penetraram no Ocidente, admitiam a existência de *deuses* no céu e de *filhos dos deuses*, na Terra, gerados esses últimos por virgens que a divindade fecundava. Esses *filhos dos deuses* eram *divinizados*; as honras da apoteose os elevavam à categoria *dos deuses*⁴.

A tradução de *Iahweh* é "senhor". Logo, quem aparece a Moisés no Monte Sinai é Jesus. É ele quem orienta o povo judeu no deserto, inspira os profetas etc. É o governador espiritual do planeta zelando por seus tutelados, a humanidade simbolizada nos hebreus. Foi ele quem coordenou uma plêiade de Espíritos superiores na formação do nosso planeta. Ele é tão elevado que, para nós, é como se fosse Deus, mas na verdade é um deus. Imagino que os povos originários do Brasil tenham pensado ser Pedro Álvares Cabral um deus, com aquela aparência diferente, vestido de forma nunca vista, chegando numa "canoa gigante"...

Nada obstante, vemos cristãos, hebreus e islamitas que se dizem monoteístas, mas, no fundo, são politeístas pois adoram ídolos (cantores, políticos, jogadores), times de futebol, dinheiro, e até a si mesmos.

Logo, não somos Deus. Apenas Espíritos que serão um deus.

¹ Na tradução de *O Novo Testamento* que Haroldo Dutra Dias fez, na nota de rodapé nº 10, relativa a esse versículo, informa que "Sl 82:6. O texto original deste Salmo utiliza o vocábulo 'elohim (deuses)' com respeito às divindades inferiores chamadas a prestar contas ante o Deus Supremo [...]".

² LUIS, André. Pela psicografia de Francisco Cândido Xavier. 25. ed. Brasília: FEB,

³ Corpo fluídico, intermediário entre o corpo biológico e o Espírito.

⁴ RIBEIRO Guillon. *Jesus: nem Deus nem Homem*. 2 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978.



Tem **Rocha** N A C O L U N A



Jorge Rocha Souza, natural de Simão Dias/SE. Faz parte do Conselho Fiscal da FEES - Federação Espírita do Estado de Sergipe, é um dos acadêmicos da ALEESE - Academia de Letras Espírita de Sergipe, trabalhador do Laresbem - Lar Espiritual Bezerra de Menezes, como dirigente de Doutrinárias e colaborador no tratamento fluidoterápico. Trabalhador também do Instituto Espírita Paulo de Tarso, como dirigente de Doutrinárias e coordenador do quadro de Expositores.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO ESPIRITUAL

Graças a Deus e a Jesus, hoje possuímos conhecimentos vitais sobre a vida espiritual, a essência do espírito.

Com o advento do Espiritismo e por meio do consolador prometido por Jesus, desvendamos de onde viemos, qual é nosso propósito aqui e para onde iremos após a morte do corpo físico. Compreendemos a causa de nossos sofrimentos e a origem das variadas enfermidades, assim como o funcionamento da mediunidade, um canal de comunicação entre os espíritos encarnados e desencarnados. Valorizamos a prática da caridade para nosso desenvolvimento intelectual, moral e espiritual. Reconhecemos o sentido da fé como combustível da alma para alcançar o progresso. Respeitamos as diversidades da vida e aceitamos a imortalidade e a preexistência da alma, bem como entendemos o propósito da reencarnação, entre outros temas essenciais.

No entanto, surge a indagação: o que fazemos com todo esse conhecimento? Lembremos que, a qualquer momento, podemos ser convocados a retornar à Pátria Espiritual! Como será nossa chegada lá? Conhecimento sem ação é vão. Aprendizado sem prática é inútil. Água estagnada é um foco de bactérias! Portanto, é crucial despertarmos enquanto há tempo!

Pensem nisso!

Saúde, Paz e Sabedoria sempre!



Página mediúnica do Espírito Peregrino, psicografada pelo médium Marcel Mariano

A pergunta tem sido a mesma em diversos setores da atividade humana: Para onde marcha essa atual geração de jovens?

Marcel Mariano



Salvador BA BR

Trabalhador da Federação Espírita do Estado da Bahia. Do Centro Espírita Caminho da Redenção. Voluntário do movimento você e a paz

Cientistas sociais, sociólogos, educadores e médicos, incluindo aqui especialistas da hebiatria e psicólogos, têm-se interrogado acerca da condução e da educação familiar em torno dos ramos verdes, símbolo da geração infanto-juvenil. Se a família claudica na sua tarefa de educar, quem o fará em seu lugar? Os espaços acadêmicos e universitários estão cada dia mais focados na preparação de mão de obra especializada para o exigente mercado de trabalho, e não seja de estranhar que a cada semestre milhares de recém-formados cheguem aos poucos empregos disponíveis, mas carreguem consigo assombrosas frustrações íntimas, frutos amargos de etapas não vividas.

Ausência de um dos genitores no ambiente doméstico. Educação castradora na retaguarda familiar. Carência material, gerando medo de se aventurar em novos espaços de trabalho profissional disputados. Formação deficiente na carreira abraçada.

E um aluvião de jovens sonhadores é lançado na febrilidade das vagas de serviço, cobrando um alto preço em tempo curto.

Ansiedade sem controle, obesidade mórbida, relacionamentos afetivos frustrantes, a tirania do corpo perfeito, esculpido a enormes sacrifícios.

Teme-se o colapso total da atual geração, ou seu mergulho sem volta no fosso profundo das neuroses e dos distúrbios do humor e da afetividade. É mesmo no setor religioso, onde as doutrinas deveriam, pelos seus representantes maiores, estar ofertando suporte emocional, há um discurso que não observa as causas e somente coloca o dedo na ferida dos efeitos, sem estancar essa hemorragia de desesperança que ameaça toda uma geração.

Sim, há possibilidades enormes de reversão, com atitudes simples e profundamente terapêuticas.

Resgate do diálogo na família e entre os amigos. Leituras saudáveis e produção de textos de otimismo e alegria.

Cultivo da solidariedade e engajamento em atividades do resgate da dignidade da pessoa humana.

Serviço voluntário, seja ele em prol de comunidades ou de animais abandonados pela indiferença de tutores insensíveis.

Alguns minutos de meditação diária.

Cultivo de uma fé religiosa isenta de fanatismo e crença cega, onde invidentes simulam guiar outros despossuídos de discernimento.

As diretrizes cristãs, vividas por Nosso Senhor Jesus Cristo em tempos remotos, afiguram-se-nos como excelentes exercícios para a saúde mental e emocional, permitindo arejamento das janelas da percepção para a realidade da vida.

O intercâmbio mental com os antepassados pela via mediúnica, aclarando a continuidade da existência após o decesso físico. A perenidade dos laços de família, mesmo quando a tragédia furta os afetos pela morte orgânica.

A atenção redobrada com as crianças, incluindo aí as portadoras de distúrbios neurológicos ou emocionais, fazendo-as se sentirem protegidas e incluídas numa convivência sem barreiras ou muros de separatividade.

Zelo pelos que atingiram a idade provecta, preenchendo as horas que se arrastam com jogos e diálogos de otimismo.

Jesus conviveu com todas as faixas de idade física, a cada uma lecionando um apontamento de vida.

Deixai vir as mim as criancinhas...

Não vos preocupeis com o dia de amanhã. A cada dia basta o seu cuidado...

Não basta ser jovem do corpo. Importa não deixar morrer a criança que existe dentro de cada um de nós, rumando para a ancianidade sob os eflúvios da sabedoria e da consciência tranquila. Cuidar das sementes de agora, prenúncio da floresta robusta e sadia dos dias do porvir.

Infância, juventude. Quanta saudade desse tempo inesquecível!

Avança, filho da luz!

O Senhor nos espera além da curva do rio.

O peregrino.

Senhor do Bonfim/Ba., 02.08.2026

**Ieda Maria de
Albuquerque Ramos**

BRASIL ESPÍRITA

"Quem sou, de onde venho, para onde vou?" Essas três perguntas constituem o motor da minha própria existência. Desde muito jovem, meu olhar sobre o mundo trazia um incômodo silencioso diante das profundas diferenças sociais e humanas que eu não conseguia compreender. Nascida no interior de Pernambuco, na acolhedora Canhotinho, e sendo a sétima, de oito filhos de uma tradicional família católica, percebi cedo que as respostas que eu procurava exigiam um mergulho mais profundo. Por isso e por tudo que continua realizando.

Ao cursar Letras na Universidade Federal de Sergipe (UFS), mergulhei no universo das palavras, da comunicação e do poder da linguagem. Complementando essa bagagem, a pós-graduação em Empreendedorismo na Educação, realizada na Faculdade São Luiz, me ofereceu ferramentas para transformar ideias em ações concretas e inovadoras.

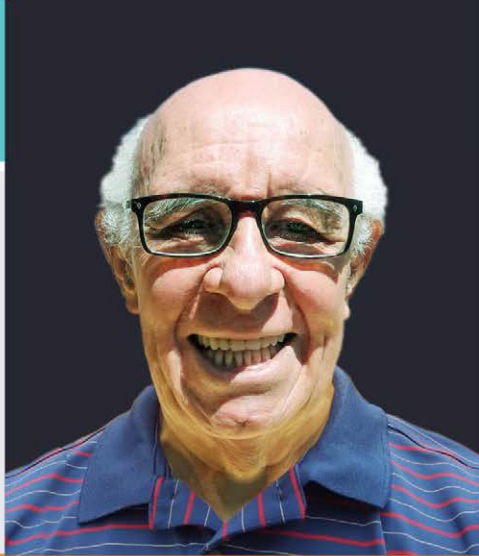
Essa caminhada me conduziu às portas do Grupo Espírita Irmão Fêgo. Na Doutrina Espírita, encontrei a chave racional e consoladora para acalmar muitas das minhas angústias através do entendimento da reencarnação e da comunicabilidade dos espíritos".

Ieda é natural de Canhotinho (PE). Graduada em Letras pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e pós-graduada em Empreendedorismo na Educação pela Faculdade São Luiz, atua como professora na rede pública de ensino. No campo doutrinário, é trabalhadora da área mediúnica, coordenadora de visitas a enfermos e coordenadora de estudos no Grupo Espírita Irmão Fêgo

*Ieda
Albuquerque*

Elafaz História

PÁGINA DEDICADA AOS SEAREIROS DA OBRA CRISTÃ



O Tempo de Deus e a Ansiedade Humana

Como a Doutrina Espírita nos ensina a confiar sem deixar de agir

Olynthes Corrêa



Ribeirão Preto SP BR

Graduado em Ciência da Computação, Bacharel em Administração de Empresas e Ciências Econômicas. Atua no Movimento Espírita de Ribeirão Preto/SP

Vivemos na era da velocidade. As informações chegam em segundos, as respostas são imediatas, e a tecnologia reduziu distâncias como jamais imaginamos. Entretanto, quanto mais acelerado se tornou o mundo, mais inquieto parece ter ficado o coração humano. A ansiedade passou a ser uma das grandes marcas do nosso tempo, alimentada pela necessidade constante de controlar o futuro, antecipar resultados e resolver, hoje, aquilo que talvez pertença ao amanhã.

Essa inquietação, porém, não é apenas um desafio psicológico; é também uma oportunidade de aprendizado espiritual. A Doutrina Espírita nos convida a compreender que a vida não é uma sucessão de acontecimentos aleatórios, mas um processo educativo conduzido pelas sábias Leis Divinas. Deus não trabalha segundo a pressa dos homens, mas segundo as necessidades de evolução de cada Espírito.

Quantas vezes nos perguntamos por que determinadas orações parecem não ser atendidas? Por que um tratamento demora a produzir resultados? Por que um sonho se adia ou um reencontro esperado não acontece? Nesses momentos, a impaciência pode transformar-se em desânimo, quando, na verdade, talvez estejamos apenas diante do tempo necessário para que a vida amadureça as circunstâncias e também o nosso próprio coração.

O Evangelho nos recorda que Jesus jamais incentivou a ansiedade. Ao ensinar: "Não vos inquieteis pelo dia de amanhã", não propôs acomodação, mas confiança ativa. Trabalhar, planejar e lutar fazem parte de nossos deveres; sofrer antecipadamente por aquilo que ainda não aconteceu apenas consome energias que poderiam ser empregadas no bem.

A Doutrina Espírita amplia essa compreensão ao ensinar que cada existência está inserida em um projeto maior de crescimento espiritual. Muitas vezes, aquilo que interpretamos como atraso representa proteção; aquilo que chamamos de perda prepara novos recomeços; e o silêncio de Deus pode ser, na realidade, um convite à reflexão, à paciência e ao fortalecimento interior.

Emmanuel ensina, pela psicografia de Chico Xavier, que a Providência Divina jamais se atrasa. Cada experiência chega no momento mais útil ao progresso do Espírito. Essa confiança não elimina a dor nem dispensa o esforço, mas impede que o desespero ocupe o lugar da esperança.

A ansiedade nasce quando desejamos controlar tudo. A serenidade floresce quando aprendemos a cooperar com Deus, fazendo hoje o melhor que está ao nosso alcance e confiando que o restante encontrará seu tempo certo.

Vivemos uma época em que muitos conhecem o relógio, mas poucos respeitam o tempo. O relógio mede as horas; o tempo de Deus prepara consciências. Enquanto contamos dias, meses e anos, a Sabedoria Divina trabalha silenciosamente, formando virtudes, promovendo reencontros, desfazendo ilusões e abrindo caminhos que ainda não conseguimos enxergar.

Talvez o maior aprendizado não seja esperar que Deus faça a nossa vontade, mas preparar o coração para compreender a vontade de Deus.

Diante dessas reflexões, perguntemo-nos:

- Tenho confiado na Providência Divina ou permitido que a ansiedade governe minhas escolhas?
- Estou vivendo o presente com responsabilidade ou sacrificando o hoje por medo do amanhã?
- Minhas orações revelam confiança ou apenas a pressa de ver meus desejos atendidos?

O Espiritismo nos convida a substituir a inquietação pela confiança consciente. Não uma confiança passiva, mas aquela que trabalha, persevera e espera sem desanimar. Afinal, Deus nunca chega tarde. Somos nós que, muitas vezes, desejamos colher antes do tempo da sementeira.

Caro leitor, talvez a serenidade que tanto buscamos não esteja em controlar o futuro, mas em confiar naquele que governa o Universo com infinita sabedoria e amor. Quando aprendemos a caminhar no tempo de Deus, descobrimos que nenhuma espera é inútil e que toda experiência possui um propósito educativo.

Que Jesus nos ajude a transformar a ansiedade em confiança, a pressa em paciência e o tempo em oportunidade de crescimento espiritual.

Até a próxima reflexão!

No próximo ano teremos o
Congresso
em homenagem ao Centenário
Divaldo Franco –
O semeador de estrelas, em
1º e 2 de maio, em Salvador (BA):
<https://mansaodocaminho.com.br/centenario-divaldo-franco/#inscricao>



CENTENÁRIO

Divaldo Franco

O SEMEADOR DE ESTRELAS

1º E 2 DE MAIO • 2027
CENTRO DE CONVENÇÕES
SALVADOR • BAHIA • BRASIL

Garanta o sua
participação no site
mansaodocaminho.com.br

Com doutorado em psicologia clínica e mestrado em filosofia, a psicoterapeuta Ana Tereza Camasmie está vinculada ao Centro Espírita Tarefeiros do Bem, localizado em Botafogo, na cidade do Rio de Janeiro. Autora dos livros "Palavras para a Alma", "Caminha que a vida te encontra", "Mãe: as faces do amor materno" e "Sementes". Ana é responsável por conduzir os Atendimentos Fraternos, coordenar Reunião Mediúnica, oferecer grupos de estudos de obras da Joanna de Ângelis, e ministrar treinamentos para novos colaboradores da instituição. É palestrante espírita tanto no Brasil quanto no exterior e é voluntária no Centro de Saúde Mental Joanna de Ângelis na Mansão do Caminho.

Ana Tereza Camasmie
CONVIDADA





Visão em conjunto

Joacenira Oliveira



São Pedro do Sul RS BR

Graduada em Ciências Econômicas (UFSM), Especialização em Ciências da Religião (UFS) e Mestrado em Sociologia (UFS). Palestrante espírita e monitora de estudos espíritas vinculados à Federação Espírita Brasileira. Acadêmica da Academia de Letras Espíritas do Estado de Sergipe (ALEESE).

Ao longo dos tempos, a mensagem de Jesus foi, sob muitos aspectos, deturpada por interesses diversos e por interpretações dogmáticas. Nesse contexto, o Espiritismo, surgido em meados do século XIX, codificado por Allan Kardec, busca resgatar o Evangelho de Jesus em Espírito e verdade, ao demonstrar em seus postulados que ele não se trata de um conjunto de rituais, ou meras crenças, mas sim de um caminho para evolução espiritual da humanidade terrena, sendo baseado no amor, na caridade e na justiça divina.

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, é enfatizado que o mais importante do Evangelho é a sua mensagem espiritual e moral, independentemente da forma como foram escritos ou das controvérsias teológicas que rodeiam os textos bíblicos. Diante disso, nosso objetivo, neste artigo, é mostrar a compatibilidade existente entre os ensinamentos de Jesus, no Sermão da Montanha, conforme descrito no *Evangelho de Mateus*, capítulo 5, versículos 4 e 5, e os postulados espíritas. A escolha de abordarmos apenas dois versículos, de um total de sete, se processou de forma aleatória e não significa que os demais não sejam compatíveis, pois o discurso de Jesus é notadamente considerado um código ético universal aplicável a todas as épocas e reconhecido como a síntese da mensagem cristã, a qual é respeitada por todas as denominações religiosas.

Ademais, é plausível considerar que a chave interpretativa dos textos evangélicos, adotada pela Doutrina Espírita, fundamenta-se, sobretudo, na imortalidade da alma, na vida futura e na reencarnação, entre outros aspectos que, articulados, compõem seu corpo doutrinário. Nesse viés, encontra-se, em Mateus, 5:4, o seguinte ensinamento de Jesus: "Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados". Esses conceitos podem ser compreendidos de forma integrada, uma vez que o Espiritismo interpreta o sofrimento vivenciado no presente como resultado de provas necessárias ao desenvolvimento espiritual ou como consequência de ações praticadas em existências anteriores, em conformidade com a Lei de Causa e Efeito. Dessa forma, aqueles que enfrentam o sofrimento hoje podem estar passando por um processo de resgate de débitos contraídos no passado ou se preparando para uma condição espiritual futura mais elevada.

"A dor é apenas um meio de que usa o Poder infinito para nos chamar a si e, ao mesmo tempo, tornar-nos mais rapidamente acessíveis à felicidade espiritual, única duradoura"¹ (LÉON DENIS, 2013, p. 354). "Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a Terra" (Mateus, 5:5) – Jesus disse, nesse versículo, que os mansos são felizes porque herdarão a Terra. A Terra, segundo a literatura espírita, está passando por um processo de transição, que gradualmente deixa de ser um mundo de provas e expiações para assumir a condição de um mundo de regeneração; e essa transformação representa uma etapa de evolução espiritual da humanidade para uma era de paz, fraternidade e renovação moral.

Em função disso, os Espíritos recalcitrantes no mal poderão ser encaminhados para outros mundos, igualmente habitados. Os maus, violentos e egoístas que não mudarem vão renascer em mundos mais atrasados, enquanto os que cultivarem a mansidão e a paz aqui permanecerão, herdarão a Terra, para construir uma nova e melhor sociedade, baseada na prática do bem.

"Acima, porém, de tudo, é preciso amar, porque sem amor, a vontade e a ciência seriam incompletas e muitas vezes estérteis. O amor ilumina-as, fecunda-as, centuplica-lhes os recursos" (LÉON DENIS, 2013, p. 342). Os mansos herdarão a terra e se deleitarão na abundância de paz e do amor. Assim, o Espiritismo, em consonância com as lições de Jesus, revela uma profunda sintonia de ideia no que diz respeito à evolução espiritual, ao amor ao próximo e à justiça divina. Jesus anunciou a vinda do consolador (João, 14:15 a 17), que ajudaria a Humanidade a compreender melhor seus ensinamentos. Portanto, Espiritismo é esse consolador, visto que esclarece os ensinamentos de Jesus sob a luz de uma fé raciocinada, fundamentada no entendimento das Leis Divinas e nos princípios que ultrapassam séculos, transcendem culturas e, sendo sempre atuais, continuam conduzindo a humanidade aos seus gloriosos destinos.

Referências

KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008.

¹ DENIS, Léon. **O problema do ser, do destino e da dor**. 2. ed. Brasília: FEB, 2013.



4ª JORNADA **ESPÍRITA**
DE CAMPO DO BRITO

Família

ELO VIVO ENTRE O ONTEM, O HOJE E O AMANHÃ



28 E 29 NOVEMBRO 2026
CAMPO DO BRITO - SERGIPE

INSCRIÇÕES ABERTAS!

A 4ª Jornada Espírita de Campo do Brito
já está com as inscrições abertas!

Garanta já a sua participação através do nosso site:

Link do site: www.jornadaespirita.com

☐ Ingressos na Federação, no Caminho da Redenção e no nosso SITE.
Não fique de fora desse momento especial de estudo, reflexão e fraternidade.
4ª Jornada Espírita de Campo do Brito — esperamos por você!

Revista **Atracção** _ Agosto de 2025

61



Plantar Vida, Cultivar Esperança

Júlio C M Poderoso



Aracaju SE BR

Engenheiro Florestal, Biólogo, Doutor em Entomologia.
Voluntário do Grupo Espírita Irmãos de Luz.

Em 21 de setembro, celebramos o Dia da Árvore, uma oportunidade para refletirmos sobre nossa responsabilidade diante da Natureza, essa grandiosa expressão da sabedoria divina. Plantar uma árvore é muito mais do que colocar uma semente no solo: é um gesto de respeito à vida, de cuidado com o planeta e de compromisso com as gerações futuras.

As árvores desempenham papel essencial no equilíbrio ambiental. Purificam o ar, absorvendo gás carbônico e liberando oxigênio; oferecem sombra, amenizam o calor, protegem o solo e contribuem para o ciclo da água, favorecendo a umidade e as chuvas. Quando plantamos e preservamos árvores, colaboramos para a manutenção de condições indispensáveis à vida.

A visão espírita amplia essa responsabilidade. Em *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec apresenta a Natureza como parte das leis divinas e mostra que o ser humano possui deveres diante dos recursos que lhe foram confiados. A Terra não é apenas um lugar de passagem, mas uma escola onde aprendemos a desenvolver responsabilidade, solidariedade e respeito pela vida.

Nas obras psicografadas por Chico Xavier, Emmanuel frequentemente encontra, na Natureza, imagens profundas para ensinar valores espirituais. Em *Fonte Viva*, ao falar sobre a árvore que se regenera depois das tempestades, Emmanuel apresenta uma

bela lição de renovação: mesmo ferida, ela continua oferecendo flores e frutos.

Essa imagem pode inspirar nossa própria transformação. Assim como a árvore cresce silenciosamente, enfrentando sol, chuva e ventos, também somos convidados a crescer diante das dificuldades, produzindo frutos de amor, fraternidade e serviço.

O cuidado ambiental, portanto, pode ser compreendido como uma forma concreta de caridade. Não basta admirar a Natureza; precisamos agir em sua defesa. Economizar água, evitar desperdícios, reduzir a produção de resíduos, preservar áreas verdes e plantar árvores são atitudes simples que expressam consciência e responsabilidade.

Chico Xavier também nos ensinou, pelo exemplo, o valor de fazer a nossa parte. A transformação começa por pequenos gestos realizados com amor e perseverança. Uma única árvore talvez pareça pouco diante dos desafios ambientais, mas cada floresta nasceu de sementes que um dia foram pequenas.

Neste Dia da Árvore, que possamos compreender que plantar é também educar, cuidar e esperar. Quem planta uma árvore talvez não desfrute de toda a sua sombra, mas deixa um benefício para aqueles que virão.

Cuidar da Natureza é cuidar da vida. Plantar uma árvore é semear esperança. ■

UMA LIÇÃO DA ODISSEIA

Por **Evandro Ximenes Madeira**

Membro da Academia Groaírense de Letras (AGL), nascido na Fazenda Malhada D'areia, Groaíras/CE. Obras publicadas: *O Ateísmo dentro de uma Ordem Jurídica Plural*, seu primeiro livro e, o segundo é *A Aventura de Samael na Terra dos Três Rios*.

Groaíras Ceará BR



Nos últimos dias, uma curiosa tendência tomou conta das redes sociais e dos meios de comunicação: comentar, reinterpretar ou extrair ensinamentos do célebre poema épico da Grécia Antiga cuja autoria, por força da tradição, atribuímos a Homero. Historiadores, filósofos, antropólogos, psicólogos e até os infames *coaches* têm recorrido à *Odisseia* como fonte de metáforas e lições para a vida.

Cabe, portanto, entrar também nessa corrente — à maneira de Raul Seixas, quando compôs a magistral “Eu Também Vou Reclamar” — e retirar da velha epopeia uma lição que talvez diga mais sobre o homem contemporâneo do que sobre os próprios gregos.

O pensamento helênico, com suas lições filosóficas, políticas e éticas, constitui um dos pilares da cultura ocidental. Entretanto, o livro que verdadeiramente atravessou séculos, casas, igrejas e consciências no Ocidente não foi a *Odisseia*, nem a *Iliada*, tampouco Platão ou Aristóteles. Foi a *Bíblia*.

Mas popularidade não estabelece superioridade literária ou filosófica. Postas lado a lado essas duas tradições, a velha epopeia grega parece guardar certa vantagem: há nela uma celebração do homem menos culpada, mais generosa e, sobretudo, mais humana.

Ulisses não precisa diminuir-se para que os deuses sejam grandes. Ao contrário: é justamente quando enfrenta forças infinitamente superiores a ele que sua estatura cresce. Diante de Polifemo, não se ajoelha à espera de um milagre: pensa, engana e escapa. Diante de Circe, não aceita passivamente a desgraça dos companheiros: enfrenta-a e exige sua libertação. Perseguido por Poseidon, não interpreta a ira divina como razão para renunciar a si mesmo. Persiste.

Ulisses é astuto, vaidoso, teimoso, curioso, por vezes imprudente. Em suma, é humano. E a *Odisseia* não exige que deixe de sê-lo para tornar-se admirável. Suas fraquezas não anulam sua grandeza; fazem parte dela.

A pedagogia bíblica é frequentemente inversa. Abraão prova sua fé dispondo-se a sacrificar aquilo que mais ama. Moisés inicialmente se declara incapaz diante da missão que Deus lhe impõe. Jó protesta contra o sofrimento, mas termina reconhecendo a pequenez de seu entendimento diante do Criador. Maria oferece, talvez, a fórmula mais perfeita dessa entrega: “faça-se em mim

segundo a tua palavra”.

Há grandeza nessa humildade, evidentemente. Mas é uma grandeza construída pela renúncia. O homem bíblico se eleva quando se esvazia; quanto menor se faz diante de Deus, maior se torna espiritualmente. Sua vontade deve ceder, seu orgulho deve ser vencido, suas paixões precisam ser disciplinadas. E há uma promessa colossal a justificar essa renúncia: a morte não será o fim. A *Bíblia* oferece ao homem aquilo que talvez constitua seu mais poderoso consolo — a vida eterna. Perde-se o mundo, se necessário, para ganhar a eternidade.

É justamente aí que a *Odisseia* parece levar alguma vantagem — embora também assuma um risco infinitamente maior.

Na epopeia homérica, não é preciso apagar o homem para que surja o herói. E há um episódio que torna essa diferença ainda mais radical: Calipso oferece a Ulisses aquilo que os homens sempre desejaram — escapar da velhice e da morte. Ele recusa. Prefere Penélope, Ítaca, sua casa, seu filho e sua condição mortal. Troca a eternidade pela vida humana, justamente porque é humana. Os deuses são imortais; Ulisses prefere ser homem.

Talvez seja essa uma das lições mais perturbadoras da *Odisseia*. A *Bíblia* e Homero oferecem respostas quase opostas ao maior temor humano. A primeira diz: esta vida não é tudo; existe outra, definitiva, e para alcançá-la é preciso aprender a renunciar. A segunda parece responder: justamente porque esta vida acaba, é nela que o homem deve permanecer inteiro.

E talvez esteja aí o verdadeiro duelo entre essas duas pedagogias. A força extraordinária da *Bíblia* reside em prometer ao homem que sua morte não é sua derrota final. Seu preço é pedir-lhe que subordine desejos, paixões e vontade a uma realidade superior. A grandeza da *Odisseia* está justamente em não oferecer a Ulisses esse tipo de consolo — e, quando a imortalidade lhe é dada como opção, mostrar que ele a rejeita.

Entre a eternidade prometida ao homem que se entrega e a mortalidade escolhida pelo homem que deseja continuar sendo ele mesmo, Ulisses adquire uma grandeza singular. Não porque seja maior que os deuses. Mas porque, podendo deixar de ser mortal, escolhe Ítaca. Sabe que é apenas homem, sabe que morrerá — e, apesar disso, continua remando.



Nia Komuna Estonteco kaj Daŭripovo (X) Senarbarigo en Brazilo

Said Pontes de Albuquerque



Rio Acima MG BR

Servidor aposentado da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Antes de trabalhar nessa instituição, era Professor licenciado em Física. É associado à União Espirita Mineira, que conheceu em 1975, quando iniciou os primeiros estudos de Esperanto.

Falando Esperanto

TRADUÇÃO desse texto, VIDE página **65** (seguinte), dentro do QUADRO VERDE.

La Nacia Instituto por Spaca Esploro (INPE) monitoras senarbarigon en Brazilo per satelitoj ekde 1988, kiam ĝi kreis PRODES (Amazona Senarbariga Kalkula Programo). La realtempa rapida alarmsistemo (DETER) estis kreita en 2004. En 2014, la monitorado per PRODES etendiĝis al la biomo de brazila tropika savano (Cerrado). INPE ankaŭ uzas la programon TerraBrasilis, kiu integras kaj publike disvastigas ĉiujn geografiajn datumojn de la biomoj.

La senarbariga indico por la naŭ ŝtatoj de la brazila Amazonio, inter la 1-a de aŭgusto 2024 kaj la 31-a de julio 2025, kalkuliĝis je 5.731 km². Ĉi tiu valoro reprezentis malpliigon de 12,07% kompare kun la senarbarigo registrita en 2024, kiu estis 6.518 km².

Avertoj pri senarbarigo en Amazonio malpliigis je 36% inter aŭgusto 2025 kaj julio 2026, atingante 2.874,38 km², la plej malalta valoro en la historia serio. En Cerrado, alarmoj en la sama periodo malpliigis je 7,8%, mezurante 5.119,46 km².

Jaroj kiel 1995 kaj 2004 markis la plej grandajn detruojn en Amazonio, superante 29.000 km² kaj 27.000 km² respektive. La Agadplano por la Preventado kaj Kontrolo de Senarbarigo (PPCDAM), estis tiam kreita, celante la monitoradon de protektitaj areoj, krom pliigo de federacia interveno kontraŭ organizita krimo. Estis longa malkresko de senarbarigo, kiu atingis la minimumajn valorojn de la tiurilata historia datumado ĉirkaŭ 2012, indikanta 4.500 km².

Inter la mezo de la 2010-aj jaroj kaj 2022, la indicoj

denove altiĝis meze de malfortiĝo de deviga registara kontrolado, superante 10.000 km² en 2022. Ekde 2023, novaj sinsekvaj malkreskoj estis registritaj en oficialaj alarmdatumoj. Laŭ analizistoj, la revizio de la Priarbara Leĝo en 2012, kun la celo malfermi tropikajn arbarajn terenojn por grandskala agrikulturo, redukti la devigan procenton de tero por konservado en Amazonio, kaj koncerna prezidenta veto nur de partoj de la nova leĝo, establis maltrankviligan precedencon por mediprotekta politiko, aldone al la efiko de novaj grandaj projektoj pri infrastrukturo, kiel ekzemple la digo Belo Monte.

Atlantika Arbaro - Unu el la plej riĉaj arbaroj en biodiverseco en la mondo, loĝejo de 72% de brazilanoj, konsistanta el arbaro laŭlonge de la marborda strio de Rio Grande do Norte ĝis Rio Grande do Sul, ĝi estas esenca por akvoprovizado, klimatreguligo, agrikulturo, fiŝkaptado, elektro kaj turismaj servoj. Origine, ĉi tiu biomo kovris ĉirkaŭ 15% de la brazila teritorio (1.310.299 km² laŭ oficialaj datumoj). Hodiaŭ, nur 24% de la origina arbaro restas, kaj nur 12,4% estas maturaj kaj bone konservitaj arbaroj.

Senarbarigo en ĉi tiu biomo malpliigis je 40% en 2025 kompare kun la antaŭa jaro, malpli ol 10.000 hektaroj, laŭ la Fondaĵo SOS Mata Atlântica, kies iniciatoj plej multe kontribuis al la restarigo de tiu arbaro, rezultiginte proksimume 44 milionojn da indiĝenaj arboj plantitaj en pli ol 24.000 hektaroj tra naŭ ŝtatoj.

Vide traduaĵon na PÁG.65 (no quadro verde)



O Nosso Futuro Comum e a Sustentabilidade (X)

O Desmatamento no Brasil

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) monitora o desmatamento no Brasil por meio de satélites desde 1988, quando criou o PRODES (Programa de Cálculo do Desflorestamento da Amazônia). O sistema de alertas rápido em tempo real - DETER foi criado em 2004. Em 2014, foi expandido o monitoramento via PRODES para o bioma Cerrado. O Inpe utiliza também a plataforma TerraBrasilis que integra e dissemina de forma pública todos os dados geográficos dos biomas.

Os alertas de desmatamento na Amazônia Legal caíram 36% entre agosto de 2025 e julho de 2026, somando 2.874,38 km², o menor valor da série histórica. No Cerrado, os alertas no mesmo intervalo recuaram 7,8%, totalizando 5.119,46 km².

Os alertas de desmatamento na Amazônia Legal caíram 36% entre agosto de 2025 e julho de 2026, somando 2.874,38 km², o menor valor da série histórica. No Cerrado, os alertas no mesmo intervalo recuaram 7,8%, totalizando 5.119,46 km².

Anos como 1995 e 2004 marcaram as maiores devastações na Amazônia, ultrapassando 29 mil km² e 27 mil km² respectivamente. Criou-se então o Plano de Ação para a Prevenção e Controle do Desmatamento (PPCDAM), investindo-se no monitoramento de áreas protegidas, além da intervenção federal contra o crime organizado. Houve uma longa queda até mínimos históricos por volta de 2012, tendo recuado para cerca de 4.500 km².

Entre meados da década de 2010 e 2022, os índices vol-

taram a subir em meio a enfraquecimentos de controle fiscalizatório, superando 10.000 km² em 2022. A partir de 2023, novas quedas consecutivas foram registradas nos dados oficiais e de alertas. Segundo analistas, a revisão do Código Florestal em 2012, com o objetivo de abertura de terras de florestas tropicais para a agricultura em grande escala, diminuindo o percentual obrigatório de terras para conservação na Amazônia, e o veto presidencial de apenas partes do novo Código Florestal, teria estabelecido um precedente preocupante para a política ambiental no país, além do impacto de novos projetos de grande infraestrutura, como a barragem de Belo Monte.

Mata Atlântica – Uma das florestas mais ricas em biodiversidade no planeta, lar de 72% dos brasileiros, constituída por mata ao longo da costa litorânea do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul, é essencial para serviços de abastecimento de água, regulação do clima, agricultura, pesca, energia elétrica e turismo. Originalmente, este bioma cobria cerca 15% do território brasileiro (1.310.299 km² segundo dados oficiais). Hoje, restam apenas 24% da floresta original, sendo que apenas 12,4% são florestas maduras e bem preservadas.

O desmatamento nesse bioma teve uma queda em 40% em 2025 em relação ao ano anterior, abaixo de 10 mil hectares, segundo a Fundação SOS Mata Atlântica, cujas iniciativas têm mais contribuído para restaurar essa floresta, contabilizando cerca de 44 milhões de árvores nativas plantadas em mais de 24 mil hectares em nove estados.



¹ Em: João Guimarães Rosa – Correspondência com seu tradutor Italiano, Edoardo Bizzarri, Ed. Nova Fronteira, 2003.



Said Pontes de Albuquerque - Rio Acima - MG



TOSCANO PIOROU APÓS O ACIDENTE

Antônio Saracura



Aracaju SE BR

Romancista, Contista, Cronista e Poeta, Formado em Administração pela Universidade Federal de SE. Membro da Academia Itanbaianense de Letras e da Academia Sergipana de Letras

Contato com o autor: (79)99988-3700



Vito chegou de férias (trabalhava em São Paulo) e encontrou o pai acabrunhado, preocupado com o rumo que Toscano dava à vida. Puxou o filho pelo braço: "Vamos conversar ali na praça do Cemitério".

...

A praça do Cemitério, neste domingo à tarde, estava sem lavadores de carro e sem idosos vadios. Ninguém passava indo ou vindo.

"Pode ter sido algum pedaço do juízo que os doutores não conseguiram achar", considerou Vito.

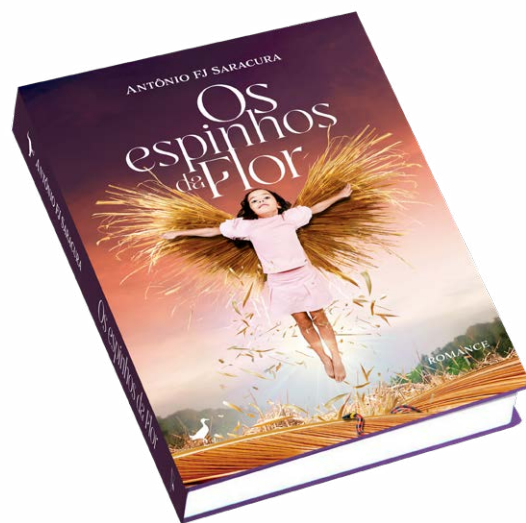
"Juízo? Ele nunca teve nenhum", emendou o pai.

Vito ficou calado, não sabia o que dizer. O pai retomou a palavra: "Você, que estudou muito, tente me explicar por que este seu irmão é assim tão torto, se o bati o mesmo tanto que a vocês que são homens de valor ou a caminho de ser".

Vito ergueu-se, deu um chute numa latinha vazia de cerveja que o vento rolava na sua direção.

"Espere um pouco e o senhor pode se orgulhar dele também."

"Vou é expulsá-lo de casa para acelerar o milagre."



(Excerto do livro "Os Espinhos da Flor", Antonio FJ Saracura, páginas 271-272, O bispo Dom Antônio).

Cristina Nunes

Acadêmica efetiva da ASCH -
Academia Sergipana de
Contadores de História



**Nossa língua da fraternidade e a
Terceira Revelação**

O Livro dos Espíritos LA LIBRO DE LA SPIRITOJ

**BIBLIOTEKO DE MODERNA SPIRITUALISMA
FILOZOFIO KAJ DE LA PSIKAJ SCIENCOJ**

ĈAPITRO I PRI LA SPIRITOJ

1. Origino kaj naturo de la Spiritoj. - 2. Primitivanormala mondo. - 3. Formo kaj ĉieestado de la Spiritoj. - 4. Perispírito.
- 5. Diversaj ordoj da Spiritoj. - 6. Spirita hierarkio. - 7. Progresadode la Spiritoj.
- 8. Anĝeloj kaj demonoj.

Formo kaj ĉieestado de la Spiritoj

89. *Ĉu a Spiritoj bezonas iom da tempo por traflugi la spacon?*
"Jes; sed tiu tempo estas rapida kiel la penso."

- *Ĉu la penso ne estas la translokiĝanta animo mem?*

"Kiam la penso estas ie, la animo estas ankaŭ tie, ĉar pensanto estas la animo. La penso estas unu el ĝiaj atributoj."

90. *Ĉu la Spirito, iranta de loko al loko, konscias pri la distanco traŭrata, pri la spaco traflugata; aŭ ĉu li sin subite transportas al la loko, kien li volas iri?*

"Okazas ambaŭ aferoj; la Spirito povas ja, se li volas, koni la distancon, kiun li traŭras, sed tiu distanco povas ankaŭ tute forviŝiĝi; tio dependas de lia volo kaj ankaŭ de lia pli aŭ malpli rafinita naturo."

Tradução

**BIBLIOTECA DE MODERNA
FILOSOFIA ESPIRITUALISTA E DAS CIÊNCIAS PSÍQUICAS**

Capítulo I - Dos Espíritos

• Origem e natureza dos Espíritos • mundo normal primitivo • forma e ubiquidade dos Espíritos • Perispírito • Diferentes ordens de Espíritos • Escala espírita: Terceira ordem – Espíritos imperfeitos. Segunda ordem – bons Espíritos. Primeira ordem – Espíritos puros • Progressão dos Espíritos • Anjos e demônios

Forma e ubiquidade dos Espíritos

89. *Os Espíritos gastam algum tempo para percorrer o Espaço?*

"Sim, mas fazem-no com a rapidez do pensamento."

a) *O pensamento não é a própria alma que se transporta?*

"Quando o pensamento está em alguma parte, a alma também aí está, pois que é a alma que pensa. O pensamento é um atributo."

90. *O Espírito que se transporta de um lugar a outro tem consciência da distância que percorre e dos espaços que atravessa ou é subitamente transportado ao lugar aonde quer ir?*

"Dá-se uma e outra coisa. O Espírito pode perfeitamente, se o quiser, inteirar-se da distância que percorre, mas também essa distância pode desaparecer completamente, dependendo isso da sua vontade, bem como da sua natureza mais ou menos depurada." está, pois que é a alma que pensa. O pensamento é um atributo."

7º SIMPÓSIO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

A ESPERANÇA COMO CAMINHO: ILUMINANDO
DORES, CULTIVANDO A VIDA



**Momentos
musicais**



Palestras



**Atendimentos
psicológicos**



**Encontro com
os Jovens com
André Ramos**

Painel com a Juventude



**Feirinha de
Artesanatos**



DATA DO EVENTO
**18, 19 e 20
de setembro**



**Diálogo
interreligioso**



LOCAL E ENDEREÇO
Grupo Espírita Irmão Fêgo
Rua João Claro, 261, Siqueira Campos



Realização: Associação Médico Espírita de Sergipe



Revista **atracção**

O magnetismo de Deus em nossas vidas

Sintonize a rádio cristã através do nosso site

CLICK NO LINK

<https://revistaatracao.com.br/>



**SINTONIZE A
EMISSIONA
EVANGELIZADORA**

**84.3 FM
BRASIL
SUPER RÁDIO**